



CENTRO DE ESTUDO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELIECY SILVA LAGO

**REALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM
ESCOLAS DO CAMPO: Análise em duas escolas do município de
Itaituba/PA**

ITAITUBA – PA

2022

ELIECY SILVA LAGO

**REALIDADES DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM
ESCOLAS DO CAMPO: Análise em duas escolas do município de
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.
Orientador: Profº Esp. Dhemesbraene Soares da
Silva.

ITAITUBA – PA

2022

LAGO, Eliocy Silva.

REALIDADES DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO: Análise em duas escolas do Município de Itaituba – PA. / ELIECY SILVA LAGO - Itaituba: FAI, 2022.

71 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2022.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva.

1. Educação do Campo. 2. Educação. I. SILVA, Dhemesbraene Soares da Silva. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2022.

ELIECY SILVA LAGO

**REALIDADES DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM
ESCOLAS DO CAMPO: Análise em duas escolas do município de
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Licenciado Pleno em Pedagogia.
Orientador: Profº Esp. Dhemesbraene Soares da
Silva.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

Avaliadora: _____ Nota: _____

Prof.^a Edilane da Silva Melo, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Data: 05 de Agosto de 2022

*A minha esposa e as minhas filhas, que
são as maiores responsáveis por
acreditarem em mim e me apoiarem.
Dedico este trabalho*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que esteve sempre ao meu lado, me ajudando em todos os momentos para que pudesse finalizar esta etapa da minha vida acadêmica.

A minha esposa, que é uma das maiores responsáveis por acreditar em mim e me apoiar quando eu mais precisei, me ajudando desde o início até o fim deste projeto.

As minhas filhas, agradeço de forma carinhosa, por me acompanharem durante todo o processo da minha vida acadêmica, dando suas parcelas de contribuições para a realização desta batalha vitoriosa.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva, pelos ensinamentos e paciência durante a minha formação acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade do processo de ensino aprendizagem em escolas do campo. A primeira instituição pesquisada foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Júlio César, localizada na comunidade boa vista Km 150 Transamazônica sentido campo verde. A Segunda foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professora Maria Pereira Silva, na rodovia Transgarimpeira Km 150 s nº Distrito Crepurizinho. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica com vários autores que abordam a temática “educação do campo”, a pesquisa de campo fez-se necessária para que houvesse o confronto das teorias e práticas. Neste trabalho verificamos como acontece o processo educativo do campo e rural analisando as estratégias metodológicas de cada professor para melhor compreender a concepção de ensino rural e ensino do campo. Conclui-se que esse modelo de educação necessita de vários apoios para que a educação de qualidade venha se tornar realidade nas comunidades rurais e do campo.

Palavras-Chave: Ensino-aprendizagem. Educação do Campo. Metodologias.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the reality of the teaching-learning process in rural schools. The first institution surveyed was the Júlio César Municipal School of Early Childhood and Elementary Education, located in the Boa Vista community Km 150 Transamazônica towards Campo Verde. The second was the Professor Maria Pereira Silva Municipal School of Early Childhood and Elementary Education, on the Transgarimpeira Km 150 s highway, nº Distrito Crepurizinho. The methodology used was the bibliographic research with several authors that address the theme "country education", field research was necessary so that there was a confrontation of theories and practices. In this work we verify how the rural and rural educational process happens, analyzing the methodological strategies of each teacher to better understand the conception of rural teaching and teaching in the countryside. It is concluded that this model of education needs various support so that quality education will become a reality in rural and rural communities.

Keywords: Teaching-learning. Field Education. Methodologies.

LISTA DE SIGLAS

CEB/CNE: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CF/88: Constituição Federal de 1988

IFPA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

MEC: Ministério da Educação

MP: Ministério Público.

PARFOR: Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação.

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar.

PROCAMPO: Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo.

PRONERA: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

SEMED: Secretaria Municipal de Educação.

SEUDC: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Qual é a sua opinião sobre as escolas multisseriadas.....	50
QUADRO 2:	Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo e a educação em geral. O que a escola tem feito para solucionar os problemas recorrentes do dia a dia?.....	51
QUADRO 3:	Qual a maior dificuldade que você tem em sala de aula multiseriadas?.....	52
QUADRO 4:	Quais as habilidades essenciais que o professor do campo precisa ter para desenvolver um ensino de qualidade?.....	53
QUADRO 5:	Quais os problemas mais recorrentes das escolas do campo nos últimos anos?.....	54
QUADRO 6:	O que a instituição tem feito para amenizar a questão da evasão escolar?.....	55
QUADRO 7:	Como a comunidade e a família participa dos projetos e atividades escolares?.....	56
QUADRO 8:	Qual a sua estratégia para atender diferentes demandas nas classes multiseriadas?.....	57
QUADRO 9:	Como a escola trabalha o uso do livro didático nas classes multiseriadas?.....	58
QUADRO 10:	O que a escola necessita para melhor atender as necessidades do aluno do campo?.....	59
QUADRO 11:	O que você tem a dizer dos métodos que promovem técnicas que não beneficiam a aprendizagem?.....	60
QUADRO 12:	Como a escola avalia o processo educativo?.....	61
QUADRO 13:	O município oferece condições de ensino em todas as comunidades?.....	62
QUADRO 14:	Quais os motivos que levam os alunos a se ausentarem das escolas?.....	63

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM TEÓRICA E HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	13
1.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	13
1.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO X EDUCAÇÃO RURAL.....	19
1.3 LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	22
1.4 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	26
2 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO	30
2.1 APRENDIZADOS EM ESCOLAS DO CAMPO.....	30
2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	37
2.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESCOLA DO CAMPO.....	41
2.4 O ENSINO APRENDIZADO MULTISERIADO COMO CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	44
3 REALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO: ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA.....	47
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS.....	47
3.1.1 Escola Júlio Cesar	47
3.1.2 Escola Professora Maria Pereira da Silva.....	48
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	48
3.3 RESULTADO DA PESQUISA.....	49
CONCLUSÃO.....	64
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	66
ANEXOS.....	68

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a realidade do processo de ensino aprendizagem em escolas do campo: Análise em duas escolas do município de Itaituba-Pará.

Educação rural é um termo que remete pensamentos social de inferioridade para com as pessoas que vivem no campo, não valorizando as comunidades rurais, pois apresenta essas sociedades como referencial de um lugar de exploração e produção de gêneros alimentícios. A palavra campo está associada ao agronegócio, e onde se percebe melhores condições de vida e desenvolvimento em pesquisas, melhorias na produção, sustentabilidade e uso de tecnologia que alavancaram a produção do agro negócio, afetando empregos e conhecimento que estão associados ao crescimento econômico e educativo a população rural.

Através dos projetos voltados para a produção agrícolas e melhoramento genético o Brasil vem ganhando espaço nas importações de soja, milho, café, frango, carne bovina, suíno entre outros. Isso certamente tem contribuído para melhorias na educação do campo investimento são aplicados melhorando o ensino e afetando aos jovens uma nova oportunidade de permanecer no lugar de origem. Dessa forma o homem do campo tem um papel fundamental no crescimento conotativo e cultural que pratica nesse momento histórico de globalização onde novos conceitos são colocados em práticas, diferenciando a concepção de campos rurais.

Para melhor entendimento e organização da pesquisa, foram levantados os seguintes questionários: Como a escola avalia o processo educativo do campo? O município oferece condições de ensinos em todas as comunidades? Quais os motivos que levam o aluno a se ausentar da escola?

Como embasamento teórico deste trabalho realizou-se em uma pesquisa bibliográfica com autores atuantes na área em estudo: Ghedin (2012), Bezerra Neto; Santos Neto (1994), Arroyo (2011), Freitas (2012), Atunes-Rocha (2012), Brasília (2013), Nalma; Hage (2015). Fez-se uma pesquisa de campo em que foram entrevistados 04 professores que atuam na Escola Municipal de Educação infantil e Ensino Fundamental Julio César, localizada no km17 da rodovia Transamazonica e 06 professores da Escola Professora Maria Pereira, localizada no Distrito de Crepurizinho, km150 da rodovia Transgarimpeira.

Em se tratando da monografia, está estruturada em três (03) capítulos, sendo que o primeiro apresenta: conceitos da Educação do Campo X Educação rural, legislações-educação do campo e programas de educação do campo. O segundo aprendizado em escolas do campo; metodologias de ensino para educação do campo; ensino aprendizado multisseriado como características da educação no campo. O terceiro capítulo traz análise dos dados coletados no decorrer dos acontecimentos investigados da pesquisa, organizadas 14 questões e as respostas em quadros e suas devidas análises.

1 ABORDAGEM TEÓRICA E HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

1.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Quando observamos a educação brasileira compreendemos que o campo foi colocado a margem secundária das políticas públicas e educação brasileira. O tratamento dado à educação do campo deve recuperar o atraso, criando condições mais próximas da realidade e um trato mais igualitário nos direitos a educação como prevê a constituição. A situação atual do campo requer um tratamento mais apropriado ao desenvolvimento e valorização do homem (trabalhador) que sofre com a injustiça que mina todos os conceitos de desenvolvimento humano, econômico e cultural, a cidadania é uma condição que deve estar presente na vida das famílias que vivem no meio rural.

Os motivos que equacionam essa desigualdade é o crescimento perverso, alimentado pela diferença e pelos conflitos distribuídos em diferentes regiões do Brasil, uma das formas de organizar a crise que merece destaque neste contexto: a mudança de visão educacional do país. O Brasil tem condições de avançar como meio de desenvolvimento e inserir o indivíduo na vida social, buscando uma educação como um meio de desenvolvimento cultural construindo diferentes sujeitos que produz os narrativos, os ritos, símbolos, e técnicas, ciências e saberes. Querendo novos valores sociais.

“Mercado de trabalho,” na “eficiência produtiva,” na “integração ao sistema” e no individualismo. Já o modelo camponês, alternativo ao modelo do agronegócio, apresenta o potencial de um projeto de educação também alternativo ao modelo competitivo deste. Esse outro “modelo,” defendido e já com algumas práticas desenvolvidas pelos movimentos sociais, seria centrado no direito à cidadania, no direito ao conhecimento crítico, ao conhecimento científico, a formação, não para o mercado de trabalho, mais para o mundo do trabalho, entendido como o processo de conhecimento e de transformação da natureza para o bem-estar dos seres humanos. Nessa perspectiva educativa, o trabalho humano apresentaria sua outra face, sendo inclusive, um princípio pedagógico, capaz de centralizar o processo educativo de forma emancipatória (BEZERRA NETO; SANTOS NETO 1994, p.26).

A educação no Brasil tem condições de avançar simultaneamente em duas frentes, superando a bipartição administrativa e subordinando o sistema educacional a prioridades que possa garantir o desenvolvimento de mecanismo possíveis de

produzir conhecimento de qualidade com temporalidade diferentes, respeitando ao tempo e a cultura de cada grupo e o ambiente em que está inserido.

A educação rural no Brasil tem passado por vários legados, aos fundamentos da educação popular contribuindo para o processo educativo de pessoas que busquem organizem a condição de sujeitos na direção de seus caminhos, como participantes ativos, valorizando o seu processo histórico. Nesse contexto o panorama do campo deve construir uma educação para atuar nos diferentes espaços, construindo um desenvolvimento coletivo que fortaleça o pensamento para a educação a partir da realidade, para construir uma educação do campo para o homem que vive no campo com todas as suas culturas respeitadas e valorizadas.

O movimento social juntamente com o homem do campo busca o fortalecimento voltado para a educação a partir da realidade, almejando construir uma educação do campo para o homem que vivem no campo com todos os seus valores respeitando as diferentes culturas. A educação básica no campo apropria a criança, o adolescente e jovem condições de melhor compreender a vida social e atuar como cidadão de direito em sua comunidade e nas questões nacionais. Não perdendo a vista também as formas de ensinar para aprendizagem das disciplinas que propiciam o sentido da interligação de tempo e espaço diferentes no estudo e entendimento da individualidade e da coletividade, a começar pelo espaço local, regional e mundial. Muitas vezes descobrimos e que somos influentes indivíduo ou grupo social quando nós estudamos a nossa história, a história dos lugares e das pessoas.

As organizações populacionais no Brasil são formas de organização social políticos com aspectos múltiplos e diferentes de viver e de ser organizar nas diferentes regiões do Brasil. São populações do campo, quilombos, ribeirinhos, pescadores pequenos agricultores povos que vivem na floresta. O jeito de viver de cada população faz parte das organizações sociais e políticas do campo e faz parte também do ensino nas escolas do campo.

Nesse contexto, pode-se dizer que nas discussões acerca da educação do campo existem interesses das classes sociais que definem diferentes projetos para o campo, representados pelo agronegócio e pelo projeto camponês de "educação do campo". Como são propostas antagônicas, devem defender pedagogias que sejam adequadas aos seus interesses políticos- pedagógicos. (BEZERRA NETO; SANTOS NETO, 1994, p. 26).

No projeto econômico e social do agronegócio estão as grandes monoculturas, as grandes extensões de terras e o uso intenso de tecnologia e de produtos agrotóxicos. Em contrapartida os camponeses defensores e trabalhadores que lutam pela terra produzem alimentos variados para o consumo da família. São repelidos pelo sistema capitalista como trabalhadores improdutivos. Com nação temporalidade são destituídos das condições de permanecer no campo.

Tal situação expulsa o homem e sua família do meio rural, pois a escola do campo trabalha o homem e sua família com a nucleação e o transporte de crianças, adolescente e jovens. Tirando-as de sua realidade social e cultural. Com isso o estado não oferta condições apropriadas a essas crianças, adolescente e jovem que saem de suas casas muito cedo para pegar uma condução e se dirigir até o local de ensinar é preciso que o Brasil se redescubra para esse cidadão que vivem nessa terra distante da realidade e dos direitos de cidadão, que buscam na educação a oportunidade de melhores condições de vida e acesso ao desenvolvimento cultural, social e econômico. A industrialização do campo o agronegócio no Brasil tem mudado os rumos do país que vem brilhando no cenário mundial e econômico.

O Brasil começou a mudar os rumos da educação rural. Com isso vem favorecendo a permanência do homem do campo no seu local de origem e produzindo e mantendo sua cultura. Certamente o caminho a percorrer é longo e precisa-se ampliar as operações políticas voltadas para o desenvolvimento do campo. As lutas dos movimentos sociais pela educação no campo, assume um papel na formação do cidadão como formadores de opinião e capazes de transformar o meio em que vive reivindicando políticos públicos no processo de transformação do cidadão como pessoa digna de respeito e reconhecimento dos seus valores é como pessoa humana. Imaginar a educação na relação com o desenvolvimento comunitário é imaginar que a partir do pensamento de que o local, o território, pode ser reinventado por meio de sua potencialidade.

As escolas do campo devem em primeiro momento possibilitar aos alunos maior compreensão da sua realidade, por meio de uma visão mais organizada, com base nos estudos da família e da comunidade, fazendo uma abordagem de temas em nível regional e global. Proporcionando o alunado a compreensão de que o tempo o passado e presente são interligados a realidade e que essa realidade pode ser transformada pelos sujeitos da própria história, ou seja, pelas pessoas que constroem diariamente a história.

Quando situamos a escola no horizonte dos direitos, temos de lembrar que os direitos, não direitos abstratos, que a escola, a educação básica tem de se propor tratar o homem, a mulher, a criança, o jovem do campo como sujeitos de direitos. Como sujeitos de história, de lutas, como sujeitos de intervenção, como alguém que constrói, que está participando de um projeto social. Por isso a escola tem de levar em conta a história de cada educando e das lutas do campo. (ARROYO 2011, p.74).

A educação do campo se fortalece e se completa com as lutas dos movimentos sociais e organizações não governamentais que buscam em especial a produção do campo tanto no sentido de educar quanto para servir de mão de obra e de consumidor que atende aos interesses de estrutura social. Pois, busca uma maior produtividade no contexto em que atua, o setor público deve construir boas escolas, acabar com a contratação temporária, e valorizar o plano de carreira dos servidores da educação.

Desse modo a educação do campo se fortalece. Tornando o campo não só um lugar de produção de alimento mais também de produção de saberes, conhecimento e de sonhos mantendo a sua importância nas relações campo e cidade como forma democrática e solidária de pensar e compartilhar o direito com todos os brasileiros.

A educação do campo deve ser produzida e apresentado como “solução” para melhorar as condições de vida do homem do campo criando novas tecnologias para descobrir novos saberes e garantir um equilíbrio das sociedades e biodiversidade do planeta.

Identidade da educação do campo, seja nas escolas, seja em outro lugar, deve ser definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina, a agricultores e suas famílias, bem como a assalariados, assentados, ribeirinho, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombolas, enfim, todos os povos do campo do Brasil. (BOGES- SILVA IN GHEDIN org. 2012).

O homem do campo precisa de uma pedagogia fundamentada a cultura da terra e a igualdade terrena, respeitando a natureza e mantendo o sentimento de pertencer a terra, uma comunidade e uma cultura que valoriza o mundo, onde o sujeito possam existir e ofertar lugares, onde podemos desenvolver nossas competências, valorizar o trabalho no campo ao longo das gerações. O saber é capaz de criar novos conhecimentos novas estratégias, e moldar o desenvolvimento

do campo no campo. Legitimando as formas de avaliar e redefinir o conhecimento, elevando o homem a consciência política do direito.

Na educação do campo, os processos de luta e resistência no campo não compõe o contexto que apenas acolhe as práticas educativas como pratica sociais, ele se construí, através de suas múltiplas atividades e estrutura de poder, de direito, de conhecimento, em contextos educativos específicos. (MOLINA e JESUS org. 2004, p.67).

A educação do campo precisa recuperar os direitos e dignidade do homem do campo de avaliar e construí seu próprio conhecimento que está fundamentado no conhecimento popular, sem desconsiderar que este seja mais importante para ele que o outro mostrando a ele que todo conhecimento é incompleto e muito menos perfeito. É, portanto, necessário os nossos questionamentos sobre as formas de conhecimento que nos informa.

Esse conhecimento é importante o suficiente para a emancipação das pessoas que moram no campo. Porque e para que deve estudar autoconhecimento é fundamental para recriar novas possibilidades de vida no campo. A educação, o conhecimento critico deve estar inserida nas relações sociais incorporando novos valores críticos, sem desrespeitar os saberes do “senso comum” para Bezerra Neto; Santos Neto (1994) os projetos para a educação no campo devem contemplar o direito ao conhecimento das ciências das artes, do corpo, das humanidades e das culturas de forma descompromissado em relação ao mercado de trabalho. Como educador não podemos negar o direito ao aluno. A escola e feita para garantir e construir o direito.

Eis aí um princípio: a alfabetização e a conscientização jamais se separam. Princípio que, de nenhum modo, necessita limitar-se a alfabetização, pois tem vigência para todo e qualquer tipo de aprendizado. [...] o aprendizado das técnicas de ler e escreve ou o das técnicas de manejar o arado ou usar fertilizantes (bem como o aprendizado das ideias de um programa de ação) enfim, todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado a tomada de consciência do real vivido pelo educado. (FREIRE 2011, p.11).

Portando os professores dos alunos do campo devem olhar para o jovem, o adulto e criança como sujeitos humanos e não apenas como alunos do campo. Os professores precisam rever sua forma de avaliar e olhar os educandos com atenção e perceber o que há por traz de cada aluno, não levando em conta somente a sua classe social, crença e histórico negativo.

Importante lembrar que o aluno não tem só, que aprender a ler, escrever e contar, cada um tem sua particularidade e característica individuais, as diferenças existem, e elas nos habilitam a construir a nossa própria história. A educação não deve separar os indivíduos por sexo, cor, raça ou crença, a educação acontece de modo coletivo, onde as pessoas escutam, falam participam, respeitam as diferenças. Percebe-se quando as novas gerações, desde cedo, são educadas nas vivências comunitárias, certamente darão bons frutos para as famílias e para a comunidade, os jovens estão mais preparados para compreender e respeitar as diferenças, para agir e pensar coletivamente de forma sustentável para tornar-se independente e tomar suas próprias decisões.

Compreender a história local permite ao jovem do campo conhecer a realidade presente, o resgate de sua identidade cultural e reconhecer a dependência das realizações sociais para o fortalecimento das práticas cidadãs. Dessa forma, favorecendo a utilização dos saberes e fazeres do campo, ligados à terra, ao trabalho, à cultura e à história das lutas das gentes do campo.

Um dia, no processo histórico dessas sociedades, fatos novos sucedem e provocam as primeiras tentativas de uma volta sobre si mesmas. Um novo clima cultural começa a se formar. Representantes das elites dirigentes, até então inautênticos, por isso superpostos ao seu mundo, começam a com eles se integrar. Um mundo novo se levanta diante deles, com matizes até então despercebidos. Ganham, pouco a pouco, a consciência de suas possibilidades, como resultado imediato de seu mundo e de captação das tarefas de seu tempo ou dá novo visor dos velhos temas. (FREIRE 2011 p.73).

Na comunidade que as famílias do campo procuram satisfazer suas necessidades comuns de sobrevivência, portanto a comunidade precisa da família, assim como a família dos alunos precisa das comunidades. Essa interdependência fortalece os laços de cooperação, amizade, solidariedade, comunhão e partilha que devem ser resgatados e vivenciados pela escola. A escola é o espaço onde são apresentados e identificados os temas e metodologias para otimização do conhecimento, e em seguida promover a oportunidade de troca de informações, conhecimento escolares, práticas e cultura tendo, portanto, o diálogo como o motor do ensino compartilhado, onde os alunos aprendem e ensinam socializando os saberes respeitando as diferenças.

1.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO X EDUCAÇÃO RURAL

No Brasil na década de 80, após a constituição abre-se um debate democrático e organizado dos movimentos sócias em várias frentes do discurso pautaram a educação no campo. Dentre esses grupos podemos destacar o MST, que impulsionou o debate exercendo forte influência na política brasileiro que somando força a outros movimentos caminham lado a lado, na luta por melhorias na educação no campo.

A relação movimento social e educação existe a partir das opções práticas de movimentos e grupos sociais. Ocorre de duas formas: na interação dos movimentos em contato com instituições educacionais, e no interior do próprio movimento social, dado um caráter educativo de suas ações. (GOHN, 2011, p.334).

O MST tem uma visão pedagógica, pontuado nas experiências educativas, participativas, na políticas social e que consideram as particularidades de cada sujeito. O MST defende uma educação pública e a necessidades de uma reforma agrária, como desenvolvimento sustentável para os povos que vivem no campo políticas social e que consideram as particularidades de cada sujeito. O MST defende uma educação pública e a necessidades de uma reforma agrária, como desenvolvimento sustentável para os povos que vivem no campo.

A ideia desta articulação surgiu no processo de preparação da conferência nacional por uma educação básica do Campo, realizada em Luziânia/ GO, de 27 a 31 de julho de 1998. A ideia da conferência, por sua vez, surgiu durante o 1º encontro nacional de educadores e educadoras da reforma agrária (1º ENERA) feito pelo MST com o apoio do UNICEF e UNB um ano antes. A conferência, promovida a nível nacional pelo MST, pela CNBB, o UNB, UNESCO pelo UNICEF, foi preparada nos estados através de encontros que reuniram os principais sujeitos de práticas e preocupações relacionadas a educação básicas do campo. Este processo, bem como a própria realização da conferência nacional, mostrou a necessidade de continua o movimento iniciado, construído sua organicidade. (BEMVING.ORG 2022).

Observou-se que a partir do primeiro do ENERA a educação rural passou a ser vista com outro olhar. O 1º ENERA se constituiu no espaço de apresentação pública e das experiências formativas e educativas do MST, é também um espaço de reivindicações e luta pelo acesso ao direito de estudar no campo em condições digna, trabalhou uma proposta educacional que considerasse a especificidade e a diversidade de projetos definidos por esse sujeito.

A luta do MST pela terra tem proporcionado resultados positivos para a educação desenvolvida nas comunidades camponesas. Construir uma articulação entre os parceiros tem sido muito bom para superar os desafios nos assentamentos. O PRONERA e o PROCAMPO vêm reforçando os movimentos sociais na luta para habilitar profissionais da educação rural que ainda não possuem capacitação exigida por lei.

Segundo o Jornal A FOLHA de SÃO PAULO publicado no dia 03, 07, 2003, o Movimento dos Trabalhadores rurais Sem-terra (MST) foi fundado no ano de 1984, em Cascavel (PR). O movimento tem representação em quase todos os estados da Federação brasileira. A luta do MST não é só pela reforma Agrária ou contra o latifúndio. O Movimento dos Sem Terra tem conseguido reunir um grande número de pessoas em seus encontros. E mais de 80 mil famílias foram assentadas. Isso mostra a força política do movimento que possui também uma proposta pedagógica e uma vasta experiência educativa no campo. Defendendo a reforma Agrária e o desenvolvimento sustentável, propondo uma educação camponesa articulada a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e de interesse comum.

É importante também destacar que a luta do MST também se contrapõe a concepção de “rural” vigente até então. Com isso levou o poder público a adotar a terminologia “educação do campo”, propondo um novo modelo indenitário com o direito à terra e ao trabalho tornando a compreensão de campo não só definição jurídica, mas o reconhecimento da diversidade social e cultural com direitos e igualdade de construir um processo de aprendizagem (próprio) respaldado na legalidade e nas experiências de uma educação específicas e diferenciadas (na relação de trabalho e ensino), em contra posição as políticas compensatórias da educação rural.

O campo, compreendido a partir do conceito de territorialidade, é o lugar marcado pela diversidade econômica, cultural e étnico-racial. É espaço emancipatório quando associado a construção da democracia e de solidariedade de lutas pelo direito à terra, a educação, a saúde, a organização da produção e pela preservação da vida. Mais do que um perímetro não- urbano, o campo possibilita a relação dos seres humano com sua própria produção, com os resultados de seu trabalho, com a natureza de onde retira o seu sustento. Se comprometida com a diversidade de trabalho e sua cultura, a educação terá também especificidade que precisam ser incorporadas nos projetos políticos-pedagógicos (BRASIL, 2009, p.16).

A educação rural no Brasil não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891 (BRASIL 2012. p.10) a educação rural era moldada no descaso dos governantes que tinha com base cultural e econômica agrária sustentado pelo trabalho dos escravos. O sistema de ensino da época só atendia os interesses dos grandes senhores de engenho. Segundo BRASIL (2012) a constituição de 1891, também silenciou a respeito da educação rural, restringindo-se no art. 72, parágrafo 624, a garantia da laicidade e a liberdade do ensino nas escolas públicas.

No contexto histórico em que o Brasil se apresentava a população rural não tinha escolha só lhes restava aceitar a exploração o trabalho pesado sem nenhuma preparação ou treinamento, com isso contribuindo para a ausência de proposta educativa de interesse do homem do campo.

A expressão educação rural foi empregada na época do governo Vargas, para delimitar o espaço urbano e definirem políticas públicas de ação para estes espaços geográficos já compreendidos na época, com diferentes, mas, no entanto, as práticas educativas implementadas para ambas as situações, se constituíam em um único paradigma, o urbano (PINHEIRO, 2007, p.35).

Essa concepção foi incorporada a história e está relacionada na iniciativa e educacional rural que se fundamenta nos princípios classificatórios do urbano e rural aplicados pelos IBGE, em menção de sua localização geográfica e baixa densidade demográfica. Segundo o MEC o campo (abriga) 13% dos alunos no Brasil, estão localizados na zona rural, e que apenas 4 anos contabiliza a escolaridade e que 50% das escolas rurais apresenta precariedade na estrutura.

Portanto faz-se abrir mais espaço de estudo e discursões sobre a educação rural ou do campo por conta de necessidade de criar novas escolas novos espaços de aprendizados dentro ou fora da sala de aula fortalecendo o diálogo e encontro dos saberes independentemente da sua localização com boas estruturas físicas.

Educar exige cuidado acolhimento encorajar e apoiar, no intuito de desenvolver o aprendizado de raciocinar, agir e cuidar de si e do outro, educar e amar sem dependência e sem medo de se envolver na sensibilidade humana e na relação com o outro, é dinamizar o conhecimento com as relações da sociedade apoiando o jovem aprendiz e inserindo o mesmo em um contexto histórico que se

propõem a contribuir no resgate da identidade desse aluno como cidadão, que vive em um terminado espaço na sua relação com o trabalho na sua comunidade.

1.3 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

As escolas do campo estão organizando em turmas multisseriado em espaços na maioria inadequados para as atividades desenvolvidas. A legislação Brasileira é bastante restrita em relação às leis referentes à educação do campo, hoje visto que é urgente e necessário se criar leis específicas e voltada para a educação do campo. A escola rural campesina deve cumprir o papel de educar para fora de suas salas, direcionando o aluno para a vida e fortalecendo as relações dos saberes do povo e os saberes escolares. Foi somente a partir da constituição de 1988, que a legislação tem um olhar contemplativo para a educação no espaço rural.

A constituição Federal Brasileira de 1988 no seu artigo 205 garante o direito de todos os brasileiros as pessoas que vivem no Brasil acessam a educação na escola e o artigo 206 garante a igualdade de permanecer na escola, tornando se um marco na história da educação no Brasil. Pois motivar e ampliar a movimentação da sociedade que visava a garantia de seus direitos, como o ingresso na educação escolar como direito básico é primordial da democracia. A escola do campo estava necessitada do docente preparo para lidar com as ações, que são próprias para a vida campesina. Que (ofertasse) promovesse uma nova postura do professor frentes aos objetivos, metodologia e conteúdos planejados para os alunos viverem nas comunidades rurais.

A câmara da Educação Básica-CEB, no cumprimento do estabelecimento na lei nº 9394/96- LDB, elaborou diretrizes curriculares para a educação infantil, o ensino fundamental e o médio, a educação de jovens e adultos, a educação indígena e a educação especial, a educação profissional de nível técnicos e a formação de professores em nível na modalidade normal. (BRASIL 2001).

Nesse mesmo seguimento o parecer no seu artigo 28 da LDB, dispõem medidas de adequação da escola a vida do campo. O campo neste contexto não é só um perímetro não urbano, é um espaço de possibilidades e atividades humanas. A lei de diretrizes é base da educação (LDB) de 1961 (lei nº 4024/61) já mostra uma preocupação em favorece a educação em áreas rurais.

Já a LDB de 1971 (lei nº 5692) ela prevê adequação do período de férias a época do plantio e coleta influenciando os meios de produção sobre a educação escolar, a escola passou a prepara o cidadão para o mercado de trabalho.

O presidente da câmara da educação básica, reconhece o modo próprio da vida social e o de utilização do espaço do campo como fundamentais, em sua diversidade, para a constituição da identidade da população rural e de sua inserção cidadã na definição dos rumos da sociedade brasileira, e tendo em vista o disposto na lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996 –LDB, na lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996, e na lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de educação, e no parecer CNE/CEB 36/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da educação em 12 de março de 2002, resolver: (BRASIL 2002 seção p.32).

Essas diretrizes operacionais para educação básicas são observadas nas instituições de ensino que estão vinculados aos projetos de educação que integram as escolas brasileiras que pertencem ao campo. O poder público deve priorizar a escola como lugar de desenvolvimento da cidadania fortalecendo a justiça social e garantindo o acesso da população campestre a uma educação básica de qualidade, estabelecendo mecanismo que viabilizem as relações escolares e (comunidades) sociedade tornando possível a vida no campo com dignidade.

O poder público no cumprimento do seu dever tem a obrigação de organizar o processo de integração do Brasil aos avanços científicos e tecnológicos para melhorar as condições dos espaços pedagógicos, proporcionando o desenvolvimento sustentável e reduzindo os impactos sobre a vida social e econômico das comunidades do campo.

A presidenta da câmara de educação básica do conselho nacional de educação, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º do art. 9º da lei nº 4.024/1961, com a redação dada pela lei nº 9.131/1995, com fundamento no parecer CNE/CEB nº23/2007, reexaminando pelo parecer CNE/CEB Nº 3/2008, homologado por despacho do senhor Ministro de estado de educação, publicado no DOU de 11/4/2008, resolve (BRASIL 2008, p.70).

Esta resolução tem como objetivos atender as populações rurais nas mais variadas formas de ensinar atendendo a todas as populações do campo. E também estabelecer no 1º a qualidade do ensino. Nos 2º 3º 4º regulamentação que serão ofertadas pelos estados, municípios, Distrito Federal, onde devem a preferência pelo ensino regular que atende as populações rurais com a modalidade da educação de

Jovens e Adultos (EJA) dando a oportunidades alunos a concluir o ensino básico/médio na idade certa.

Em 12/9/2007, a câmara de educação básica aprovou por unanimidade, o parecer CNE/CEB nº 23/ 2007, e o projeto de resolução que o acompanha, havendo total concordância dos participantes dentre eles os representantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). O referendo projeto apresentou propostas, aperfeiçoando o conceito de educação no campo.

A lei 9394/96 (LDB) nas suas diretrizes elaborou para educação rural medidas de adequação para as escolas do campo como força econômica, social política em torno do seu maior patrimônio a terra.

A LDB traçou os princípios educativos no Brasil, especificando os níveis e modalidades de ensino, regulamentado a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino brasileiro. A LDB representa um avanço na educação não só escolar, familiar e nos ambientes onde existe aprendizado, exigindo a valorização do ser humano o fortalecimento familiar e a preparação para a cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

Assim a educação para o homem do campo deve atender aos interesses e ao desenvolvimento social, cultural e econômico. Para os povos que vive e trabalha no campo, reduzindo assim as diferenças para uma vida com dignidade, proporcionando uma integração maior entre o campo e a cidade fortalecendo a igualdade entre os povos. No artigo 2º da LDB a educação e dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana.

Como toda lei, LDB está longe de ser tudo de que se precisa para dar andamento a uma reforma educacional. O que significa que nem tudo o que ela traz foi implantado muitas diretrizes nem se quer foram efetivadas. As transformações propostas foram se dando aos poucos. Muitos artigos foram considerados sem sentido. Mas são incontáveis as variáveis que afetaram o processo educativo após a criação da LDB. (THOMAZ 2009, p.23).

O analfabetismo no Brasil não foi erradicado e ainda possui números elevado de pessoas que não conseguiram concluir a escolaridade em idade regular, como determina as diretrizes da educação básica, o analfabetismo ainda é um grande vilão no conteste histórico e cultural do brasil. E essa problemática está relacionada a vários fatores como, a ausência de políticos públicos que contemple as camadas populares e principalmente as comunidades rurais, quilombolas e indígenas, outro

ponto marcante que vem contribuindo para essa demanda é a questão cultural, familiar e as políticas e pedagógicas que acontece de forma desigual entre os estados e municípios brasileiros.

É possível mudar a nossa realidade quando homens se unirem para reivindicarem seus direitos, compromissados com a responsabilidade e o desafio de mudar paradigmas, da educação que separam os seres humanos em classes, promovendo a desigualdades sociais. A educação tem um papel fundamental na sociedade em geral, ela valoriza o ser humano, tornando competente para assumir o seu papel na sociedade.

Portanto se os incisos I e II do artigo 28 forem valorizados podemos deduzir que o texto legal recomenda levar em consideração os conteúdos e a metodologia os processos pertencentes a aprendizagem dos estudantes, e o específico do campo. A delimitação do espaço rural e do espaço urbano constituem pontos de uma mesma (extremidade) interesse divergindo apenas na visão urbana centralizado que privilegia somente o lixo urbano.

O mundo contemporâneo parte do surgimento e um novo individuo ao qual se abre possibilidades de combinar as atividades agrícolas e o emprego com o trabalho por conta própria. Alguns estados brasileiros adicionaram em suas constituições e formas internas que possibilitam a extensão do ensino rural a fim de melhorar a qualidade de ensino bem como valorizar o profissional da educação que atua no campo.

Visando essa valorização profissional do estado do Pará, no artigo 208 de sua constituição diz: o estado e obrigado a expandir, concomitante, um ensino médio através da criação da escola técnica-agrícolas ou industrial, esta é uma forma de atender a população, tanto urbana quando rural; que desejam uma formação técnica de trabalho. Em 05 de outubro foram de 1999 a (CEBCNE) câmara de educação básica do conselho nacional de educação. Aprovou normas que estabelecem as áreas e formação profissionais entre eles o curso técnico de agropecuário.

Para a SEDUC Belém (2008) o currículo não pode ser concebido somente um conjunto de disciplina, mais como série de diretrizes voltados para a organização de praxis educativos, tornando a proposta educativo mais fraternos, para a compressão de saberes e pensos e fazer. O currículo voltado para a construção do pensamento científica reconhecendo por tanto a diversidades étnicos e cultural da sociedade, a fim de desenvolver o pensamento democrático articulando o senso comum com a

ciências. Para encorado com um instrumento de emancipação dos sujeitos com esse pensamento que se estabelecem as diretrizes curriculares nas escolas por onde se passam dos todos os sujeitos envolvidos pelos processos educativos.

A escola que define o aprendizado para todas as comunidades, propulsionando o direito de igualdade e oportunidade. Assegurando a formação básica comum como diz o artigo 26 da LDB, que estabelece o conteúdo mínimo nas áreas do conhecimento para a vida do cidadão.

1.4 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

No decorrer da história da educação brasileira se registraram vários programas com o objetivo de atender as demandas do campo. Segundo Brasil (2012) o PRONERA vem fortalecer, qualificar e ampliar a oferta a educação básica no país. É uma tarefa que vem sendo desenvolvida pela União em parcerias com os estados, municípios e o Distrito Federal: traçando diretrizes que desejam alcançar.

Dispõe sobre atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica; altera as leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de julho de 2007; revoga dispositivos da medida provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. (BRASIL 2012).

As escolas rurais definidas pelo IBGE deveram elaborar seus projetos pedagógicos de formas a contemplar os seguintes aspectos: sociais, culturais, ambientais e econômicos, dessas populações, propondo desenvolvimento das regiões e a valorização desses personagens, buscando parcerias com os estados e municípios estabelecendo metas e objetivos.

O PRONERA vem ampliando e assegurando o reconhecimento do direito do homem a terra, proporcionando condições de vida no campo.

Apresentar os subsídios do programa a educação do campo no país requer dar a centralidade devida à luta pela reforma Agrária e ao enfrentamento necessário {...}. É em resposta a hegemonia deste modelo de organização da agricultura nacional, que Movimentos Sociais e Sindicais se organizam e lutam para construir estratégias coletiva de resistência, que lhes possibilitem continuar garantindo sua reprodução social, a partir do trabalho na terra. A luta pelo acesso ao conhecimento e a escolarização faz parte desta estratégia de resistência, e nela se encontraram o PRONERA e a educação do campo. (MOLINA, JESUS 2010, p. 29).

Dentro deste contexto de luta e resistência camponesa, o PRONERA foi gestado no encontro nacional das educadoras e educadores da reforma agrária. Em 1997, para celebrar os dez anos do setor da educação do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST) e produzir resultados nos diferentes níveis de escolarização. Garante o atendimento de alimentação escolar e o uso de alimentos variado e saudável e seguro proporcionando melhor rendimento do aluno.

O PRONERA e o Programa nacional de alimentação escolar (PNAE). No artigo 2º e determina as diretrizes do alimento escolar que deverão ser observados e posto em práticas durante o período letivo, o inciso V do artigo 14, fala sobre o apoio ao desenvolvimento sustentável e a preferência pela aquisição de alimentos provenientes da agricultura familiar rural e contemplando todas as famílias rurais e tradicionais como: indígenas e quilombolas.

Art. 4º o programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meios de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo. (BRASIL 2012, p.10).

O (PNAE) atende a todas as escolas de rede públicas de ensino e as creches, e as privadas e educação especiais sem fins lucrativos registrados no conselho. O PNAE tem sua origem no início da década de 40 que defendia proposta de governo Federal ofertar alimentação, os alunos das redes públicas de ensino, fica viabilidade então por falta de recursos. Somente na década de 50 esse programa passou a ser mais abrangente e conta como apoio do fundo internacional de socorro a infância (FISI). Atual UNICEF, permitindo a distribuição de leite em pó, a campanha de nutrição maternal infantil. Somente em 1979 passou a denominar – se o programa nacional de alimentação escolar.

Com a constituição de 88 foi assegurado o direito a (alimentação) merenda escola a todos os alunos do ensino fundamental, que é ofertado pelos governos federal, estadual municipal que era de modo centralizado e gerenciado pelo órgão que planejava e executava todas as ações. Em 1994 com a descentralização dos recursos por meio da lei 893, de 12/7/94 foi elaborado o convenio com os municipais e secretários estaduais e distrital, através de medida provisória nº

1784,98 que os municípios e secretários de educação que facilitou agilidade no processo. A reedição A MP Nº 784/98, propiciou grandes avanços ao PNAE.

Segundo Brasil (2012) o artigo – 22 o Programa Dinheiro Direto na escola (PDDE) tem como objetivo a assistência financeira, em caráter de suprir as escolas qualificando beneficiário social atendendo gratuito direto ao público. Esse programa atende também as escolas do campo disponibilizando os recursos financeiros destinando a abrir despesas de custo e manutenção e pequenos investimentos, garantindo assim o funcionamento da estrutura.

O PROCAMPO é um programa aprovado no ano de 2006, pelo MEC, em consonância com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade- SECAD, Secretaria de Educação Superior – SESU e Fundo nacional de desenvolvimento da educação – FNDE para responder a demanda de reivindicações e articulações engendradas pelos movimentos sociais e sindicais do campo, em especial, o movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que desde 1984 defende como bandeira de luta uma educação que valorize e reconheça os sujeitos do campo. (COSTA, MONTEIRO 2012, p. 2).

O programa tem como objetivo prover formação aos professores que trabalham no campo, apoiando projetos de licenciatura voltados para atender os interesses do campo e promover a valorização da educação do campo. Não se pode negar a importância do campo em promover áreas de conhecimento pedagógico.

A didática tem uma função importante, canalizando os saberes para uma melhor compreensão do conhecimento envolvendo-os na produção pedagógicas, superando as desvantagens históricas e valorizando o campo como lugar de vida trabalho e produção. O PROCAMPO contribui para fortalecer a formação do docente apoiando os programas de apoio a formação Superior em Licenciatura desenvolvido no Brasil no ano de 2007.

O PRONACAMPO é conjunto de ações articuladas que asseguram a melhoria do ensino nas redes existentes, bem como, a formação dos professores, produção de material didático específico, acesso e recuperação da infraestrutura e qualidade da educação no campo em todas as etapas e modalidades.

O programa nacional de educação do campo (PRONACAMPO), lançado em 2011, tem modificado a realidade das regiões rurais, o país tem hoje 73.483 instituições de ensino municipais e estaduais no campo, das quais 1.856 quilombolas, 2.823 indígenas. As demais 68.804 são escolas rurais ou unidades em assentamentos. (MEC 2016).

Todas as ações previstas no programa vão fortalecer a escola rural, o programa mais educação também tem um parceiro que atende mais de 10 mil escolas rurais oferecendo educação em tempo integral as crianças do campo. Os professores são atendidos programa universidade aberta que provem a formação desses professores, valorizando esses profissionais de acordo com (MEC) 2016 o Brasil e um grande produtor de alimento, mas tem uma dívida com a população campesina, o PRONACAMPO e o PRONATE têm viabilidade melhorias na vida do (homem) trabalhador que vive no meio rural brasileiro, ampliando políticas que ampliam a demanda dessas populações.

2 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO.

2.1 APRENDIZADOS EM ESCOLAS DO CAMPO

As escolas do campo estão organizadas em sua maioria em turmas multisseriado em pequenos grupos, distantes dos centros urbanos. São muitas escolas assim, como são muitos os campos e vilarejos em tornos das cidades brasileiras.

Essa diversidade cria barreiras que impede à construção de uma educação democrática, campesina cooperativa e solidária, que atenda aos interesses do homem como pessoa humana que tem direito ao trabalho e a vida, independente da organização política ou popular que o sistema impõe. E por tanto, é preciso abrir caminhos para uma nova educação de qualidade e igualitária para a construção de uma nova supremacia educacional. Por isso, faz se necessário abrir mais espaços de estudos e discursões sobre os novos rumos para a educação no campo, e também premir a necessidade de criar novos tempos e espaços de aprendizagem dentro e fora de sala de aula, que favoreça o diálogo entre os saberes do campo e os saberes escolares, tendo como base a realidade e meio que vive o camponês.

Professores, alunos, e comunidades precisam superar os desafios, deixando de lado a construção de ações pedagógicas fragmentadas baseadas em relações onde se promova a separação de teorias e práticas que valorizam somente o livro didático e a autoridade do professor, que na maioria das vezes não estão habilitados para desenvolver atividades pedagógicas. Muitos professores que em escolas rurais são estudantes (acadêmicos em formação) que em geral estão cursando faculdade. Portanto inexperientes para desenvolverem as atividades pedagógicas com sucesso. O fracasso de muitas escolas do campo é a incapacidade da mão de obra contratada pela Secretaria de ensino do município, muito desconhece o significado da escola, das atividades pedagógicas e curriculares.

Por isso há uma baixa qualidade no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino infantil. Outros fatores também influenciam a aprendizagem, seja a falta do livro didático, materiais pedagógicos, merenda, transporte etc. E até mesmo de uma escola com estrutura física para atender as mínimas condições de funcionamento. Em muitas comunidades, se quer existe

escolas. As crianças são atendidas em baixo de árvores, cabanas improvisadas e impróprias para serem usada.

É importante também ressaltar, que existe professores que buscam resultado positivo e muitos problemas é contornado. Entendemos que seja possível, existir ensino de qualidade quando as ações educativas são dirigidas por colaboração, solidariedade e compartilhamento do processo de ensino e aprendizagem com toda a comunidade envolvida.

Superar o sistema tradicional de ensino é um propósito que temos de efetivar urgentemente nas salas de aula. As escolas são as incubadoras do novo e têm um papel inestimável e imprescindível na formação dos cidadãos deste milênio que desponta. Recriar um modelo educativo refere-se primeiramente ao que ensinamos para que eles cresçam e se desenvolvam sendo seres éticos, justos e revolucionários, pessoas que têm de reverter uma situação que não conseguimos resolver inteiramente: mudar o mundo e torná-lo mais humano. Recriar esse modelo tem a ver com o que entendemos como qualidade de ensino. Vigora ainda a visão conservadora de que as escolas de qualidade são as que enche as cabeças dos alunos com datas, fórmulas, conceitos justapostos, fragmentados. A qualidade desse ensino resulta do primado e da supervalorização do conteúdo acadêmico em os seus níveis. Persiste a ideia de que as escolas consideradas de qualidade são as que centram a aprendizagem no racional, no aspecto cognitivo do desenvolvimento, e que avaliam os alunos quantificando respostas-padrão. Seus métodos e práticas preconizam a exposição oral, a repetição, a memorização, os treinamentos, o livresco, a negação do valor do erro. São aquelas escolas que estão sempre preparando o aluno para o futuro: seja esta a próxima série a ser cursada, o nível de escolaridade posterior, o exame vestibular! (MONTAÑO 2012, p.60).

Acreditamos que a escola seja um lugar privilegiado de conhecimento, de formação, cultura e valores que abre horizonte que consolidam e fundamentam a educação do homem como cidadão. É possível haver ensino de qualidade, quando as ações educativas são compartilhadas com processo de ensino que valorize as diferenças e se construa a personalidade humana.

Valorizar a cultura do homem do campo e entender o que a educação a condiz com as necessidades desse povo vai além da compreensão de novas técnicas de plantio e cuidado com a terra. É impossível alcançar um ensino de qualidade se não trabalhar as diferenças em sala de aula. A inclusão possibilita ensinar, sem discriminar reorganizar o processo de aprendizagem. O ensino não é uma competição que discrimina e separa bons e maus, ele deve ser compartilhado exposto aos alunos para produzir uma “autêntica educação” na qual todos interagem

e construam, atitudes, valores, conceitos e ideias que valorize a capacidade de entendimento de cada aluno e do mundo em sim.

A aprendizagem e o ensino nas escolas do campo estão relacionados ao modo de vida, a cultural local ao trabalho e as dificuldades do dia a dia, e incorpora-la como uma herança coletiva que mobilize e inspire lutas pelas terras, pelos direitos por um projeto democrático e que também pede educação de qualidade. As escolas do campo precisam redefinir a construção de seu projeto pedagógico e suas políticas de educação para o campo, observar as matrizes culturais do próprio do campo, absorvendo as mudanças provocadas pelos movimentos sociais.

A escola como horizonte do direito representa o sujeito e a educação se propõe a cuidar do homem zelando pelo seu direito, avançando no compartilhamento das experiências e saberes sociais. Estabelecer uma relação de confiança entre ambos é fundamental para que se compreenda os saberes produzidos na prática e os saberes produzidos nas escolas a compreensão deste, faz-se necessário para que o homem do campo supere o senso comum e busque uma consciência crítica.

“A ação pedagógica escolarizada, quando consciente, não poderá, pois distancia-se da intenção política do tipo de homem que a educação pretende promover para que não se incorra arbitrariedade pedagógica do ato educativo” (RAYS, 1996 p. 112). A escola tem a função social e pedagógica que transforma e direciona o saber global e contribui de forma essencial com a vida do homem.

Nesta perspectiva a primeira coisa que a escola do campo precisa entender é que criança não aprende apenas quando está na sala de aula. A criança aprende também quando está fazendo um trabalho, quando está planejando e fazendo brincadeiras, quando tem que resolver seus próprios problemas. Assim quanto mais experiências práticas a criança tem, mais facilmente ela consegue aprender aquilo que estuda nos livros ou que a professora explica. A escola do campo não pode se preocupar apenas com o que acontece nas aulas. (VIEIRA/VIEIRA, 2014, p. 283).

Para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem no campo é preciso, portanto, que haja uma participação mais solidária entre os sujeitos que fazem parte do processo educativo, para não cair na rotina. É preciso, portanto, buscar metodologia que envolva a comunidade e resgate a cultura local provocando o entusiasmo e maior participação das comunidades rurais nesse processo, criando

técnicas de transformação, produzindo e transformando o espaço para obter a satisfação de suas necessidades e a produção de alimentos.

É muito difícil viver no campo nos dias atuais. Os movimentos migratórios são muitos familiares abandonaram suas vidas no campo em busca de melhores oportunidades nas grandes cidades atraídas pelo emprego, melhores escolas. O processo de industrialização modificou a vida no campo, o novo desafio agora e torna o campo um produtor acelerado de alimento e matéria-prima.

A crescente demanda formada por ciclos produtivos acelerado de espécies tradicionais foram modificados produzirem mais vezes ao ano. Tudo isso acontece com a combinação de conhecimentos, clima espaço e inovações tecnológicas. A industrialização e suas revoluções alteraram a vida das pessoas que vivem no campo. E isso afetou a forma de vida dessas pessoas e como elas enxergam o mundo, seus costumes, seus desejos e sonhos foram modificados pela globalização.

O campo não está só na nossa imaginação como um lugar tranquilo onde a vida segue pacata e monótona. Também é um lugar cheio de possibilidades, aprendizado onde o homem se reencontra com sua essência e os elementos da natureza.

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipado. Cabe, nesse sentido, às escolas desempenhar o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto de respeito e da valorização das diferenças, entre outras, de condições físicas, sensorial e socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando a superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica. Contemplar essas dimensões significa a revisão dos ritos escolares e o alargamento do papel da instituição escolar e dos educadores, adotando medidas proativas e ações preventivas. (BRASÍLIA, MEC, SEB, DICEI, 2013, p. 27).

Muitas culturas brasileiras permanecem vivas nas comunidades rurais, onde são compartilhadas e repassadas a gerações. As festas religiosas, caipiras, danças, músicas, tradições, culinárias são exemplos de preservação cultural educativa desse povo. Os meios de comunicação televisão internet possibilitam as populações conhecerem outros costumes e novas formas de aprendizados e a compreensão do mundo. O acesso à educação possibilita a inserção dos jovens ao meio onde vive,

dando a ele novos mecanismos para permanecerem trabalhando na terra com seus hábitos e costumes.

Educar e ensinar com ênfase e com amor, não só os conteúdos programáticos. Também ensinar os alunos a pensarem, e serem críticos de si mesmo e do mundo a sua volta.

Somente com a chegada dos jesuítas que se começaram as atividades educativas no Brasil que se baseava na evangelização dos povos indígenas. A escola de hoje está comprometida com a transformação social consciente que a educação popular fortalece a política autônoma da escola, valorizando as diferenças sem discriminar, explorando o talento e atualizando as possibilidades de desenvolver nos alunos elevadas expectativas de progredir e vencer as dificuldades e desafios escolares. A escola de hoje deve priorizar a pesquisa, os registros escritos, debates e formação de conceitos, buscado sempre o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

Art. 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômico, de gênero, geração e etnia.

Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ser acolhidas, com a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/ situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante. (BRASÍLIA MEC, 2013, p.73).

O campo sempre foi um lugar de aprendizado, onde a criança aprende a lidar com a terra, a natureza, e a falta de políticas públicas que auxiliam e fixam o homem a suas origens.

A educação socializa o homem, produz conhecimento e aprendizado, que os mantem vivos e dá condições de transformação a sociedade. Muitos meninos e meninas trabalham no campo desde muito cedo, é imprescindível a colaboração destes no sustento da família, colocando o campo no contexto histórico de aprendizagem onde o público apresenta características peculiares tais com: idade escolar avançada, limitações físicas, falta de transporte público, alimento,

dificuldades financeiras, dificuldades de socialização, fala em público em aprovação escolar, timidez medo de encarar desafios.

É importante para o professor refletir e buscar um entendimento sobre suas propostas de ensino por meio da prática e atividades do campo. Observando que a capazes de criar suas propostas de atividades de acordo com a realidade de cada família. Trabalhar com metodologias de projetos e atividades que envolva professores, alunos e comunidade permitir a valorização das pessoas que estão a nossa volta criando situações que exige uma reflexão sobre suas ações, permitindo a cada uma delas a estreitar suas relações.

O educador da escolar rural pode utilizar não só o trabalho e a forma de viver das pessoas de sua comunidade para montar estratégia de ensino no ambiente escolar formal como também os recursos naturais disponíveis cada região. Ele pode trabalhar aprendizagem que acontece fora da sala de aula proporcionando relações e interação disciplinar com conteúdo históricos, culturais matemáticos, científicos, sociais e geográficos.

As atividades do campo podem ser programadas no planejamento curricular nas mais variadas programação, por meio de execuções, visitas monitoramento, pesquisas, observação e colaboração. O estudo de campo é um momento que proporciona uma aprendizagem par sala de aula, outras relações e formas diferentes de envolver diversas áreas de conhecimento. O aprendizado de hoje deve priorizar uma postura pedagógica mais construtiva que não dirige, que desperte o desejo dos alunos em aprender e ser reconhecido o seu valor como pessoa capaz de raciocinar e demonstrar seu senso crítico. O jovem estudante do campo quer ser alguém na vida, não quer ser “mais” dominado oprimido descrente de sua capacidade e dos seus direitos.

A educação é um processo formativo que começa no convívio familiar, onde os primeiros passos do ser humano acontece (LDB Lei nº 9394-96-art 1º). Os pais devem acompanhar o aprendizado escolar de seus filhos, observar as tarefas de casa, motivando-os e influenciando no comportamento, nas atividades curriculares, éticas, cidadania, respeito moldando a criação a ser um adulto flexível capaz de resolver problemas, interagir, aberto ao diálogo, passível a mudanças e as novas tecnologias.

Os desafios não são bloqueios culturais, o homem do campo tem consciência dos seus direitos pela educação básica, a terra e a saúde. Ele sabe que é preciso

romper com esse curriculum vicioso que o campo é um lugar de atroz e de pessoas sem instrução. A necessidade de se estabelecer um diálogo é fundamental para o conhecimento social. É neste sentido que as comunidades vêm buscando organização por meios de associação, sindicatos, movimentos sociais, parcerias e convênios. As lutas são constantes por uma educação de qualidade, por uma escola que estimule o respeito e supere desafios que auxiliem cada trabalhador cada trabalhadora na construção de sua entidade.

Cada escola que se abre, cada vaga que se conquista, cada pessoa alfabetizada valoriza mais e mais a luta pelos direitos sociais. O papel da escola no aprendizado é tão importante que as famílias do campo têm consciência de que o conhecimento muda a vida das pessoas, abre portas, valoriza as condições do homem como sujeito, humaniza o cidadão, amplia horizontes. Sem conhecimento o homem não vai a lugar algum. O processo de formação do ser humano só torna possível ao longo do tempo ao longo de aprendizado mais como acontece esse processo? Que aprendizado a condução escolar, proporciona? O que ela exige? Conduzir não troca o destino é permitir que cada pessoa faça suas escolhas troce caminhos, escreva a sua história planeje suas ações, construa meta.

A escola valoriza o direito com base no processo educativo que acontece através dela. Porém não é só na escola que aprende ou se ensina os movimentos sociais também estão engajados neste luto educacional emancipatório formadora e transformadora do homem e da valorização humana (CALDART, 2011). O papel do educador dos tempos atuais não apenas educar, transmitir o conhecimento, é dialogar e ser educado é trocar experiências. É muito importante para o educador manter sempre o diálogo. A escola valoriza o direito com base no processo educativo que acontece através do contexto histórico-cultural e das relações interpessoais que são estabelecidas na relação professor-aluno e entre alunos.

A escola atual nem sempre se constitui como um lugar de estudo e também não é necessário está em uma escola para estudar. Mas a escola pode ser um lugar que cultiva o hábito, a disciplina e o jeito de estudar, especialmente nas novas gerações. Mas somente fará isto se houver uma intencionalidade dos sujeitos que ocupam em fazê-lo dessa forma (CALDAT 2011, p. 113).

A escola é um lugar de aprendizado, de compreensão onde objetivos desejados por ela não se esgotam dentro de espaço físico, mas advêm de uma

realidade desenvolvida na comunidade como um todo. É da comunidade que provêm às ideias que dão sentido ao trabalho pedagógico realizados pela escola, não podemos mantê-los alheios as atividades realizadas no ambiente escolar.

Existem várias formas da escola manter uma convivência harmoniosa e produtiva com a comunidade mais próxima, seja desenvolvendo um programa de relações comunitárias, com uso dos recursos dos conselhos escolar, organização da associação de pais e mestres, contribuindo com o projeto político pedagógico (PPP).

2.2 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Todas as crianças apresentam formas e ritmos próprios de aprender de pensar, de agir, manifestar emoções e compreender o mundo a sua volta. Professores e alunos irão desenvolver experiências conjunto nas atividades realizadas em sala de aula, despertando nos educandos curiosidades e desejos de conhecer um mundo novo no qual pode ser explorado com intuito de educar para a cidadania. O professor deve analisar seus métodos educativos, para que ocorra uma educação participativa e critica, despertando na criança um sentimento crítico e comprometido no bem-estar coletivo.

Entende-se por projetos um conjunto de atividades que podem ser organizadas pelo professor pelo estudante ou por ambos, e que fornecem um ou mais produto. Esse podem ser objetos materiais, como por exemplo, um protótipo, um texto, uma maquete, uma substância química, a análise de resultado experimental etc. ou podem ser produtos mais intrínsecos ao sujeito, com a aprendizagem. Segundo Moura e Barbosa (2006) o termo “Metodologia de Projetos” é utilizado com intuito de representar um determinado “método didático” utilizável em diversas situações de ensino, sendo esse método instruído por diretrizes pedagógicas explícitas que constituíram uma “Pedagogia de projetos” (FREITAS 2012, p. 26).

Ensinar por meios de projetos é conduzir o estudante em sua trajetória de pesquisa tendo como o principal foco a problematização é envolvimento do aluno no problema e observando, investigando e registrando, todos os dados coletados, o aluno se torna um pesquisador. O planejamento valoriza e potencializa as ações exploradas evitando o desperdício. Tornando-se possível diversificar áreas do conhecimento estratégia que apresenta atividades e objetivos com intuito de discutir situações já vivenciadas. A aprendizagem se caracteriza e se amplia nos mais variados ambientes, onde a curiosidade é estimulado e as expectativas são

atendidas resultando numa interação do sujeito com ambiente e o sentimento que envolve o processo de ensino-aprendizagem.

Para o sucesso dessa metodologia é importante que os estudantes e docentes sejam motivados a questionar e promover ações interdisciplinares, procurando melhor as inter-relações para que os diálogos sejam possíveis de ocorrer com respeito e amadurecimento (FREITAS 2012, p.27)

O projeto envolve os participantes a uma metodologia interdisciplinar onde pode ser trabalhado e avaliado a teoria e a pratica, essas atividades servirão para estreitar relações e melhorar socializações entre os participantes do grupo. Pois o convívio aproxima as pessoas e o diálogo é uma forma de conhecer o que o outro pensa.

A escola de hoje tem a preocupação e o dever de conquista o apoio da sociedade considerado de grande valor para uma atuação eficiente e eficaz. O projeto metodológico para escola do campo não deve pôr em discursão uma decisão sem antes se certificar de que foi bem compreendido e aceito. A unanimidade do grupo na tomada de decisão é uma garantia de compromisso de todos com o processo de ensino aprendizagem. Daí fica fácil mobilizar todos alunos, funcionários e sociedade para um programa inovador onde cada um pode contribuir com alguma coisa.

A organização é uma constatação que foi rompido com a rotina e que a inovação foi introduzida e as atividades em sala de aula e deixou de ser um lugar de comparecimento obrigatório, rotineiro e se transformou em ponto de encontro de troca de ideia e aprendizado. Do ponto de vista do professor e alunos lugar de auto realização. Onde discursões de projetos se proponham a dar um grande salto em busca da qualidade do ensino.

A carência escolar do campo é suprida por uma metodologia de ensino que organiza as classes multisseriadas caracterizado por um modelo de escola do campo, onde estão reunidas em um único espaço crianças de várias idades em um conjunto de series, do ensino fundamental.

Ainda sobre as classes multisseriadas observamos que a carência de escolas no campo e alunos matriculados na idade certa, tem ultrapassado graus variados, que não da alfabetização até a incompleta escolarização. Essas defasagens

mantem e reforça a exclusão social da população campesina, privando-a de participar e integrar-se na vida produtiva e de exercerem sua cidadania.

Para Hage (2005, p.48) nessas condições desfavoráveis, não estimula os professores e os alunos a permanecer na escola, ou sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade. Portanto a metodologia do ensino multisseriado é uma forma dos governantes amenizarem o problema e cumprirem o inciso I do artigo 208 da constituição federal que determina que o dever do estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatória e gratuita, assegurada inclusive as que a ele não tiveram acesso na idade própria Brasília (2013, p.40) dessa forma o método multisseriado, é o único meio de ensino disponível nas maiorias das escolas rurais.

Essa metodologia é um elo que mantém e reforça a inclusão social da população campesina em participar e integrar se na vida produtiva exercendo sua cidadania. Criando novos tempos e espaços para que favoreça o encontro entre os saberes do campo, e saberes da escola.

Neste contexto os saberes da escola precisam ser reinventados do ponto de vista das exigências e demandas educacionais fundamentando seus métodos educativos na liberdade, na justiça, na solidariedade, na ética e justiça social, valorizando o desenvolvimento do sujeito como cidadão consciente de seus direitos e deveres. No entanto a pedagogia da alternância é uma pedagogia em construção permanente que reúne diversas experiências educativas voltadas para a população do campo, com predominância nas relações teóricas e práticas.

Uma pedagogia de relações entre diferentes saberes: populares, familiares, práticos, experienciais, teóricos, abstrato, conceituais, tradições religiosas. Uma pedagogia de relações entre os processos de formação: ação-reflexão-ação. A pedagogia dialética valoriza a busca e a construção coletiva do conhecimento comprometido com a transformação da realidade. Uma pedagogia de relações entre sujeitos: estudantes, centro do projeto, suas famílias, comunidades e os educadores-monitores (ANTUNES-ROCHA, MARTINS, MARTINS 2012, p.22).

A pedagogia da alternância no Brasil é um movimento que se iniciou como uma experiência educativa alternativa fora do sistema oficial ensino, que ao longo de décadas estabeleceu diálogos com os anos finais do ensino fundamental, médio e profissional.

Novos conhecimentos são produzidos e adquiridos durante o processo formativo do sujeito principalmente para aqueles que participam de movimentos sociais e como a escola pode ajudar nessa tarefa sem deixar o seu papel educativo.

Vimos que a pedagogia da alternância não se explica apenas pela relação teoria e prática. Ocorrem várias alternâncias: alternâncias entre instituições que se articulam, alternância entre sujeitos que interagem, alternância nos processos metodológicos entre reflexão e ação ou prática, teórica e prática (ANTUNES-ROCHA 2012, p. 40).

A pedagogia da alternância é determinante nas relações entre os sujeitos e diferentes saberes. A pedagogia da alternância é um método de ensino que tem como objetivo formar o cidadão para a vida e suas complexidades.

Neste sentido o sujeito é o autor de sua história capaz de desenvolver-se de viver em sua comunidade. A luta do homem do campo hoje é por uma educação voltada para os povos que constitui e dão vida do campo respeitando suas identidades e modo de vida.

A formação integral tem em conta que cada pessoa é distinta e completa, em si mesma, mas ao mesmo tempo coletiva, porque vive numa comunidade e não se subsiste enquanto indivíduo isolado. Por isso, a formação integral compreende a formação da pessoa como um todo, levando em consideração todas as dimensões da pessoa: pessoal e coletiva, afetivo-emocional-intuitivo e intelectual-racional, profissional e lúdica, física e psicológica, espiritual e material-econômico, ética e ecológica política e cultural (ANTUNES-ROCHA 2012, p.41).

A autora levanta a discussão de que a educação deve ser voltada para os interesses da população, o que significa uma educação na perspectiva transformadora e crítica social, reconhecendo, e dando legitimidade aos saberes e as manifestações culturais. Então podemos dizer que todas as ações pedagógicas estão ligadas a certa ideologia que envolve a formação de determinado sujeito social quando estamos praticando atividades educativas, seja na escola ou em outro lugar estamos tratando com ideias que envolve valores, sentimentos, modo de pensar e sentir de cada pessoa ou grupo.

Neste sentido reconhecemos a importância social da alternância pedagógica para manutenção da vida dos seres humanos e da sociedade a educação no regime de alternância atua como instrumento de dominação que funciona como multiplicadora das classes sociais.

A alternância pedagógica significa mais que um método, mais que uma soma das atividades práticas e teóricas num único conjunto, se configura como uma concepção teórica e metodológica com referência no âmbito da natureza dos processos de aprendizagem que apresenta uma conexão e interação inerentes entre os tempos e espaços de formação, com o trabalho reflexivo sobre a prática. (ANTUNES-ROCHA, MARTINS, MARTINS 2012, p.176).

Um outro importante aspecto que devemos considerar em relação a formação ou área de conhecimento em regime de alternância pedagógica que se configura um caráter inovador ao se tratar da didática. A didática possui um papel importante na formação do professor, dirigindo na aprendizagem de conteúdos em que o aprender e o ensinar pedagógico está interligado se relacionam e dialoga em se que compreende o conhecimento num contexto local e global.

2.3 FORMAÇÕES DE PROFESSORES PARA ESCOLA DO CAMPO

Os movimentos sociais do campo estão vinculados a educação, existe uma série de experiências e inovações vinculadas nas raízes populares dos movimentos sociais de renovação pedagógica na cidade, nos municípios e também no campo. A formação inicial, bem como a formação continua de professores usando a inclusão de todos os alunos e o acesso ao ensino superior, levando em conta princípios de base que instrumentalizem o órgão a organização de ensino e gestão de classe (MONTANO-org. 2011). Para cada comunidade em especial deveria ter um profissional formado em educação específica para o campo atuando nas escolas que compreenda o perfil da comunidade e os desafios que irão enfrentar, construindo conteúdos bons e metodologias ajustadas para valorizar a educação e história de vida dos participantes e moradores da região destacando-se o PROCAMPO.

O PROCAMPO é um programa do governo federal que foi aprovado junto ao MEC com objetivo de formar docentes para o campo por meios de Cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A pedagogia da alternância é uma reivindicação dos movimentos sociais e do Movimento Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST que luta por uma educação que valorize e reconheça os sujeitos do campo como parte da sociedade.

A fim de tornar público a institucionalização de uma política de formação para o docente do campo em âmbito nacional a partir de 2008, o MEC convoca via Editais as universidades públicas de todo país para apresentarem proposta do curso de LEC. No Estado do Pará, a referida institucionalização só começa a ocorrer em 2009, quando o IFPA e também a Universidade Federal do Pará, por meio do Campus de Marabá e Abaetetuba, que ao participarem da chamada pública pelo Edital nº 09/2009 aprovarem junto ao MEC seus projetos pedagógicos do curso de LEC. (COSTA & MONTEIRO 2012, p. 2).

O curso promovido pelo IFPA tem um período de duração de quatro anos tendo sua base curricular na pedagogia da alternância, tempo Acadêmico e Tempo comunidade, a organização de cada tempo acadêmico e comunidade tem uma articulação social que cadencia experiência formais e experimentação dos saberes empíricos e saberes teóricos, permitindo uma análise e questionamentos das atividades práticas, vivenciadas no campo e nos aspectos educacionais sócios-econômicos da comunidade.

O tempo comunidade permite a observação do acadêmico para realizar as atividades de investigação e problematização da realidade registra suas experiências e práticas que favorece ao acadêmico em vários aspectos.

O tempo acadêmico são períodos ou horas de programas de estudos baseados na realidade do campo e conhecimento científico. Diante de uma grande demanda para formação docente exigências da lei n 9394/96 para aqueles que atuam na educação básica, foi lançada em 2009 o decreto n 6755 de 29/01/2009 PARFOR (Programa Nacional de Formação de Professores), sob a responsabilidade da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes), em parceria com estados e Municípios (BRASIL, 2009).

A aprovação do PROCAMPO é com isso, o reconhecimento de uma formação inicial para o docente do campo ajuda a trazer para o cenário, questões até então silenciadas. Como visto na história, a política educacional até então existente no campo trata este espaço como extensão da cidade, tanto que a escola, o currículo, e também os professores foram da cidade para o campo (COSTA & MONTEIRO 2012, p.5).

O campo é um espaço de vida e história que deve ser valorizado. Isso não quer dizer que haverá uma supervalorização do saber local e o esquecimento da vida lá fora, mas sim uma valorização dessa população que terá garantido e assegurado o direito quanto sujeito que luta por sobrevivência e reconhecimento social.

Por outro lado, além de aprendizagem como pesquisadores capazes de inquirir a realidade, esses processos formativos objetivos promovem desde o início do curso, a necessidade de os educadores compreenderem a escola inserida em seu meio. Considera-se extremamente relevante conhecer os vários outras agências educativas que existem no território no qual está inserida a escola, como as associações e cooperativas as diferentes dimensões de organizações da produção e do trabalho (MOLINA 2017, p. 41).

Neste curso de formações de licenciatura do campo as aulas estão organizadas em tempo: educativo, e tempo comunidade, desta forma o estudo estar organizado em uma análise de circunstância, de conhecimento, de recordação, de lembranças, e experiência vividas no tempo universidade.

A organização de dois tempos tanto para docentes acadêmicos que cursam quanto para os docentes educadores do curso superior. O curso de licenciatura de educação do campo é bastante funcional, promovendo não só aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos e habilidades especiais, como também produz condições favoráveis a aplicação e globalização desses conhecimentos. Isso só é possível através de propostas e citações que favoreçam os desenvolvimentos das capacidades de cada educador solucionar e intermediar problemas, muitos dos quais são comuns no seu dia a dia.

O educador da escola atual visa a preparação de pessoas de mente flexível e ajustável para enfrentar as transformações do mundo, e que estejam disponíveis a aprender e, conseqüentemente estejam preparados a continua aprendendo constantemente. A escola deve promover não só a aprendizagem, ela também compartilha responsabilidade e ações curriculares envolvendo a previsão de resultados desejáveis e meios necessários para alcança-los.

A responsabilidade do professor é imensa, grande parte da eficácia de seu trabalho depende da organização e a flexibilização do planejamento que deve atender as necessidades de seus alunos.

A referida formação docente, aligeirada, preconização, sem a devida fundamentação teórica, dissociada da teoria e da prática, reduzida sem a presença e a participação do, futuro educador na vida escolar, e também ainda sem a necessária garantia do acesso ao conteúdo específicos da área de formação para o qual se titula esse docente, tem sendo o objeto de intensa pesquisa e reflexão na área de formação de educadores expondo de maneira flagrante os imensos prejuízos na qualidade da educação no país (MOLINA & HAGE, 2015, p.6)

Os professores da área rural dos municípios vêm se envolvendo cada vez mais no processo de formação, estão atentas as formações que ocorre no âmbito educacional, reconhecendo a necessidade ofertada pelas secretarias de educação, para tal compreender que as ações realizadas têm o propósito de melhorar o Plano de Desenvolvimento da Educação PDE como foco prioritário na educação básica (COSTA/MONTEIRO 2012, p. 15).

Dessa forma podemos compreender que a realização desse projeto evidencia a necessidade de ampliar o município e ampliar a escolarização dos sujeitos do campo. Porém não deixam de reconhecer a existência de outros saberes, além do processo de educação formal realizadas no decorrer de cada formação possibilita novas políticas educacionais provindas de sentimentos que levam cada sujeito para uma nova transformação e práticas envolvidas em princípios éticos que transpõem tanto o pensar como o fazer didático.

As formações continuadas são vistas como uma possibilidade de provoca um debate sobre a necessidade de formação da comunidade e a escola, a didática e a licenciatura seguem o mesmo caminho na formação do docente.

Para Montoan (2012) o movimento da sociedade humana implica o redimensionamento de papéis das instituições sociais e dos profissionais que os integram, passando por uma reflexão de competência. A arte de educar está relacionada em uma nova dimensão de tempo e espaço com objetivos de incluir a os sujeitos e o acesso deles as políticas públicas e ao ensino de qualidade

2.4 O ENSINO APRENDIZAGEM MULTISERIADAS COMO CARACTERÍSTICA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO

As classes multisseriadas foram criadas pela lei de 15 de outubro 1827. Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populares, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias: (palácio do planalto). As escolas multisseriadas no Brasil possuem uma longa trajetória histórica e a sua concepção. O modelo de ensino não é eficaz na sua essência, existe várias lacunas na modalidade de ensino multisseriado.

Esse modelo de ensino ainda predomina em algumas regiões rurais do Brasil principalmente na Amazônia onde a densidade demográfica é baixa. Existe um descaso, uma falta de apoio dos governantes municipais, as classes multisseriadas,

as estruturas são precárias e as discursões para implementar as políticas públicas ficam em segundo plano, muitas escolas são invisíveis do poder público, estão desgastadas e isso abala todo o conjunto de aprendizagem e lazer das crianças.

O ministério da Educação por meio da Coordenação Geral de Educação do Campo/SECAD, apresenta o Projeto Político Pedagógico do Programa Escola Ativa. O objetivo deste material é estabelecer as bases e os fundamentos do Programa para orientar a sua implantação em novas escolas assim como possibilita seu aperfeiçoamento em escolas com classes multisseriadas que já desenvolveram o Programa, preparando professores e gestores para atuar na realidade da Educação do Campo. O material tem também como propósito orientar a prática do professor no sentido de uma compreensão mais ampla da Escola e dos processos de ensino e aprendizagem com vista à consolidação de uma política pública apoiada na rica história de organização dos povos do campo. (ESCOLA ATIVA 2008, p.6).

Um dos problemas antigos nas escolas multisseriado é a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, os alunos são depostos em filas por serie no mesmo espaço físico de aula, dificultando a aprendizagem e interferindo a atenção do próprio aluno nas atividades escolares. Outros problemas que afetam a aprendizagem, é a falta de professores formados e capacitados, baixos salários, custo de vida a falta de acessos e a inferiorização da cultura regional a presença do professor leigo e de formação urbana.

As escolas com classes multisseriadas correspondem a mais de 50% das escolas do campo. No entanto, suas limitações em termos de infraestrutura e no que diz respeito à formação específica dos professores para atuar com esta forma de organização escolar tem gerado um crescente debate. Neste sentido abriram-se novas perspectivas para classes multisseriadas pensadas a partir de outra organização do trabalho pedagógico e outra relação entre disciplinas, series, educandos e professores. (ESCOLA ATIVA BRASILIA 2010, p.6).

A organização do ensino nas escolas rurais em classes em que o professor trabalha na mesma sala várias séries e alunos com idades diferentes simultaneamente tem como objetivo diminuir a evasão escolar, neste contexto as metodologias e projetos pedagógicos são melhor aproveitados quando o trabalho em grupo. O professor de classes multisseriadas tem que enfrentar vários desafios até encontrar seu próprio caminho para poder organizar esse modelo de ensino observar as diferenças e extrair vantagens das mesmas.

Os PCN orientam para que as classes multisseriadas se reúnam em grupos que não sejam estruturadas por serie e sim por objetivos, em que diferenciação se

dê pela exigência adequada do desempenho de cada um. (Menezes 2001). Essa modalidade de ensino é considerada um problema para alguns professores, uma vez que seria difícil trabalhar concomitante com várias séries.

A capacitação de várias séries na mesma sala de aula define a forma de organização da escola mais típica do campo (Brasil 2009, p.23) essa metodologia de ensino organiza os conteúdos por série ou ano de estudo em cada grupo de aluno. A mudança só acontece na prática, o professor desenvolve o ensino aprendizagem para um grupo de alunos específicos, com várias séries no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

O professor conta sempre com o apoio, reforço dos alunos de série mais avançada para ajudar os alunos com dificuldades na aprendizagem. Na medida que ganham experiência eles se organizam e situações cotidianas desse método de ensino como estratégia educacional para garantir a um número reduzido de alunos.

Os acessos à educação em muitas comunidades rurais apresentam uma baixa desigualdade demográfica, a distância e a falta de transporte escolar tem contribuído com este processo de organização educacional.

Muitos professores saem dos cursos de licenciaturas sem saber da existência de turmas multisseriadas. Isso é corroborado pela evidência empírica de que os cursos de formação de professores nas várias instituições de ensino superior brasileiras sequer tratam da gestão seja do ponto de vista político-geral, seja do ponto de metodológico. Essa situação poderia ser minimizada caso a formação continuada, a ser promovida pelo sistema de ensino, garantisse aos professores em serviço as reflexões necessárias sobre a educação do e no campo, conforme preconizam as Resoluções do Conselho Nacional específicas educação do campo. (BRASIL, 2002, p.08).

Vários problemas estão relacionados às turmas multisseriadas, como a baixa qualidade de ensino, a falta de formação dos professores e o fato de o mesmo não conseguir atender a todos ao mesmo tempo. A precariedade da educação oferecida às populações do campo é muito visível nas escolas com turmas multisseriadas dessa forma cabe ao professor fazer a diferença, elaborando um projeto curricular que contemple esta complexidade de organização escolar. Afinal cabe a ele zelar pelo aprendizado dos alunos e estabelecer estratégia de recuperação dos alunos de menor rendimento. (HAGE 2005). O professor, seguindo LDB tem um papel de articular com as famílias, escolas e comunidade o perfil dos alunos para decidirem, os métodos a seguir e os objetivos que desejam alcançar.

3 REALIDADE DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO: ANÁLISE EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

3.1.1 Escola Júlio César

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio César foi construída em madeira no ano de 1992 e inaugurada no governo de Wirlandi da Luz Machado Freire, tendo como professor responsável a professora Luzinete, na época a escola atendia a seguinte demanda: Ensino Fundamental de 1º a 4º série.

A denominação “Júlio César” foi escola da comunidade em acordo a professora Luzinete. No ano de 2020 iniciou-se a construção da escola infantil e fundamental César Almeida que teve início na data de 08/06/2020 a 30/06/2021, sendo inaugurada pelo secretário de educação do município.

Atualmente a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Júlio Cesar” encontra-se em uma estrutura de boa qualidade construída em alvenaria com piso de cerâmica, com duas salas de aula, dois banheiros e um banheiro acessível, uma cozinha, uma dispensa, uma sala para os professores, uma secretaria, um refeitório, um bebedouro elétrico e um mastro.

Somente neste ano de 2022 que a referida escola foi agraciada com o código do INEP: 15175995, e segue com a gestão da professora Francisquinha de Sousa Matos e tem um quadro de 07 funcionários, sendo 01 professoras letrada, 03 pedagogas, 01 merendeiras e 02 ASGs. As escolas também contam com serviço de transporte escolar, que atende uma demanda de 20 alunos.

Neste ano de 2022, a instituição funciona com Ensino Infantil 03 a 05 anos e Ensino Fundamental de 06 a 18 anos. A instituição possui PPP que é um documento elaborado coletivamente, para orientação, planejamento e organização das atividades, mediando as decisões e conduções das ações e analisando seus impactos possibilitando novos ajustes. A escola Júlio Cesar está localizada na comunidade Boa Vista Km 17 da Rodovia Transamazônica – Br 230.

3.1.2 Escola Professora Maria Pereira da Silva

A escola Professora Maria Pereira da Silva, localiza-se na Rodovia Transgarimpeira km 150 Nº S/N no Distrito: Crepurizinho tendo como unidade responsável pela supervisão da instituição escolar: Secretaria municipal educação (SEMED), a mesma atende as modalidades educacionais a educação infantil atendendo alunos de três(3) a cinco(5) aos e idade, Ensino Fundamental I e II com alunos de sete (7) quinze (15) anos de idade nos turnos matutino e vespertino, atendendo ainda a Educação de Jovens e Adultos (E.J.A) e Ensino Médio, ambos no turno da noite possibilitando assim que estes alunos possam trabalhar durante o dia e concluírem seus anos de estudo.

Tendo como gestora a professora Maria Délia Barros de Oliveira, atuando como técnico-pedagógico a professora Salomé Coutinho onde desenvolve sua atividade pedagógica juntamente com todo o corpo docente a qual busca subsídios que promovam a interação entre escola e toda a comunidade escolar garantido assim o sucesso educacional.

A escola por esta localizada em uma área distante da cidade possui prédio próprio e construído em alvenaria, atendendo ainda trezentos e oitenta e três (383) devidamente matriculados nesta Unidade de Ensino, ainda dispõe de um total de vinte (20) servidores lotados para devolver suas funções seja diretamente em sala de aula, auxiliando nas atividades de apoio administrativo ou de serviços gerais afim de melhor atender a clientela que sua maioria necessita de atendimentos pois alguns estão nos grupos de vulnerabilidade financeira educacional , contudo a atuação da equipe técnica -pedagógico e docente encontra-se preparados para atender com desenvoltura sua clientela, percebe-se que a atuação desta equipe contribui bastante para o aperfeiçoamento e inovações de técnicas pedagógicas que promovam melhores metodologias educacionais onde viabiliza o trabalho dos docentes dentro do processo educativo.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, uma vez que se apoia em autores da temática em discussão. De acordo com Gil o estudo bibliográfico tem a finalidade

de aproximar a investigação do seu campo teórico. Portanto busca conhecer as realidades do processo de ensino aprendizagem em escolas do campo.

O local escolhido para realização das pesquisas foram duas escolas rurais: o foco principal de nossa pesquisa foi a “realidade” do processo de ensino e aprendizagem em escolas do campo. O qual apresenta respostas que valorizam o setor. O projeto também visa diferenciar educação rural e educação do campo.

O presente estudo é qualitativo porque fora uma investigação contextualizada do fenômeno em questão. Os procedimentos de coletas de dados foram questionários aplicados a dez professores das escolas citadas, sendo quatro professores da escola Júlio Cesar, e seis da escola Maria Pereira. O desenvolvimento da coleta de dados ocorreu no período dos meses de maio e junho do ano de 2022.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA

Foram entrevistados 10 (dez) professores com a média de idade dos entrevistados de 26 a 57 anos, sendo 02 (dois) do sexo masculino e 07 (sete) do sexo feminino, sendo 07 (sete) formados em pedagogia e 02 (dois) formados em letras e 01 (um) em geografia.

Quanto tempo de trabalho na instituição atual, a pesquisa mostrou que está entre 1 a 26 anos. Observa-se que os entrevistados possuem um bom tempo de serviço na instituição, portanto entende-se que os mesmos já conhecem bem a realidade das instituições de ensino e as transformações que a educação do campo vem passando ao longo dos anos. É necessário compreender que a educação do campo e práticas que despertam função social da escola, novas metodologias fortalecerão a educação do campo.

A seguir serão apresentados os dados da pesquisa e a mesma está organizada da seguinte forma: os professores 1 ao 4 são da escola Júlio Cesar, e os professores 5 ao 10 da escola Maria Pereira

Iniciou-se os questionamentos aos entrevistados perguntando: **Qual é a sua opinião sobre as escolas multisseriadas?**

Não se trata de “inventar” um ideário para a Educação do Campo; isso não repercutiria na realidade concreta, que é a que nos interessa transformar, e nem seria uma verdadeira teoria. O desafio que temos, como sujeitos que colocaram está “bandeira em marcha,” é de abstrair das experiências, dos debates, das disputas em cursos um conjunto de ideias que possam orientar o pensar (especialmente dos educadores) sobre a prática de educação da classe trabalhadora do campo; sobretudo, possam orientar e projetar outras práticas e políticas de educação. Por isso, esse é um trabalho que será tanto mais legítimo quanto realizado de modo coletivo (MOLINA, JESUS org. 2004, p.12).

QUADRO 01: Qual é a sua opinião sobre as escolas multisseriadas? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Na minha visão, multissérie é uma parte da opção do sistema de ensino que adota. Portanto, quando um sistema de ensino opta pela multissérie em algumas escolas e turmas em muitos casos tal opção não vem associada a um conjunto de orientações pedagógicas. Na maioria das vezes não são dadas orientações; e o professor tem que aprender a se virar sozinho.
2	É uma oportunidade muito rica de você fazer um agrupamento produtivo, das crianças se interagirem e aprenderem juntas.
3	As classes multisseriadas são uma forma de organização de ensino na qual o professor trabalha, na mesma sala de aula, com vários alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes.
4	Compreendendo a multidirecionalidade das opções político pedagógicas em qualquer forma de organização escolar, defendemos que política educacional brasileira deve abdicar da simples negação a multisseriação buscando investir experiências e investir na construção de alternativas que garantam o acesso à educação de qualidade a todos.
5	As turmas multisseriadas sempre são diferenciadas porque já presencia professor ministrando aulas para alunos do 1º ao 5º ano juntos, diante dessas dificuldades fica muito cansativo para o professor, e os alunos ficam prejudicados no conhecimento.
6	É interessante a medida que os profissionais da escola se comprometem em desenvolver de forma adequada o planejamento educacional.
7	É um grande desafio na ministração das aulas para esta turma.
8	É um desafio muito grande, pois temo várias turmas juntas com conteúdo diferentes e personalidades diferentes também.
9	É uma estratégia utilizada principalmente nas escolas de zona rural, devido à baixa quantidades de alunos. Entretanto, a qualidade do ensino é prejudicada devido ter que abordar 3 temáticas distintos em uma mesma turma.
10	Um desafio ao qual falta suporte técnico, qualificação dos profissionais entre outras coisas.

Mediante as respostas da primeira questão dos entrevistados a respeito das escolas multisseriadas em parte é uma opção do sistema de ensino que deixa tudo por conta das professoras que as vezes não sabem o que fazer diante de uma classe com vários alunos e níveis de aprendizado diferentes, a falta de orientação e treinamento para lidar com as turmas multisseriadas, o professor é contra e não lhe oferecem nenhuma orientação, ele é forçado aprender como lidar com os desafios sozinho.

Diante desta argumentação observou-se que a maioria dos professores entrevistados responderam que é um desafio trabalhar com classes multisseriadas, as dificuldades de aprendizado são grandes. Existem crianças e adolescentes em vários níveis de aprendizado e idade em uma mesma sala de aula. A dificuldade em repassar os conteúdos em uma mesma sala de aula com níveis de conhecimento diferente. As classes multisseriadas são uma característica de organização de ensino do campo que utiliza deste método para atender a baixa demanda. Permitindo a inserção do aluno no contexto de sua comunidade.

Perguntou-se: **Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo e a educação em geral. O que a escola tem feito para solucionar os problemas recorrentes do dia a dia?**

QUADRO 02: Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo e a educação em geral. O que a escola tem feito para solucionar os problemas recorrentes do dia a dia? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Por incrível que pareça, ainda temos poucos suportes para as escolas rurais; As escolas do interior precisam de mais suporte, para que se possa solucionar os problemas existentes.
2	A escola procura oferecer apoio aos estudantes e aos familiares, que todos acompanhem os estudos dos filhos e com a parceria dos técnicos que nos orientam qual a melhor maneira que posamos trabalhar com os nossos alunos e alcançar o resultado final do nosso estudante.
3	Trazendo algumas diferenças como vantagens pedagógicas em sala de aula.
4	Trazendo a diferença como vantagem pedagógica e fazendo uma boa gestão do tempo em sala de aula.
5	Embasado na escola em que trabalho fica devendo sim na questão quando se fala de (educação). Falta um planejamento partindo da gestão escolar para que se façam projetos educativos.
6	Cada profissional está fazendo seu melhor, alguns exerce outra função dentro da escola para garantir o funcionamento adequado da instituição.
7	A escola usa várias estratégias para solucionar a problemática. Que depende da ajuda dos pais no desenvolvimento escolar. Afinal são várias series juntas. O professor precisa de apoio pedagógico.
8	A escola em si particularmente tem feito pouca coisa, pois não tem muito apoio das autoridades competente.
9	A sala busca auxiliar mais falta recursos.
10	Diante dos desafios impostos pelo alunado, atendido pela escola Maria Pereira, em particular, temos buscado apoio dos pais mediante a reuniões, e buscando metodologias interativas para incentivar os alunos, e despertar o interesse ao conhecimento.

Verificamos que a maioria dos professores responderam que o apoio pedagógico e familiar é muito importante para que haja exigido trabalho pela escola e que a família e escola são parceiras nesta jornada. E que o apoio pedagógico recebido da SEMED não é suficiente para solucionar todos os problemas enfrentados no dia a dia da escola. Segundo os entrevistados a coordenação de

ensino do município deixa a desejar quando o assunto é capacitação para o professor e orientação para os pais e a comunicação em geral.

Percebemos que para resolver os problemas enfrentados recorrente do dia a dia os professores buscam apoio familiar e comunidade para solucionar os problemas e superar os obstáculos e as dificuldades. Superação é a palavra-chave diante de todos os problemas enfrentados pelas escolas do campo. Cada educador tem seu jeito próprio de lidar com as dificuldades e quando tudo parecia não ter mais jeito a pedagogia se faz presente e diz “eis me aqui, use-me.” estou aqui para lhe ajudar, oferecendo-lhe todo o meu amor, toda a minha paciência, toda a minha compreensão, toda a minha fé e empatia.

Na terceira questão foi indagado: **Qual a maior dificuldade que você tem em sal de aula?**

QUADRO 03: Qual a maior dificuldade que você tem em sal de aula? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Falta de material adequado para trabalhar com diferentes séries.
2	As dificuldades são inúmeras, tanto na hora de planejar as aulas e executá-las quanto ao atender os estudantes de forma individual.
3	A maior dificuldade enfrentada, pelos professores em sala de multisseriadas é ensinar, ao mesmo tempo, alunos com diferentes idades e níveis de conhecimento.
4	As diferenças são enormes, tanto na hora de planejar as aulas e executá-las, quanto ao atender os alunos de forma individual.
5	As turmas de multisseriadas sempre apresenta dificuldades é a falta de acompanhamento dos pais, alunos com dificuldades, alunos desinteressados...
6	Ainda não tive experiência com salas multisseriadas, mas, a visão que eu tenho é que o comprometimento dos alunos se torna a maior dificuldade.
7	Com as diferenças e do aprendizado de cada um.
8	Foi um aprendizado muito difícil como já citei são series diferentes.
9	Ter que abordar dois assuntos e não poder dar a devida atenção a cada aluno.
10	Atender ao plano de gravação e aplicar o conteúdo mediante ao acompanhamento do aluno.

Para a maioria dos professores que trabalha com multisseriadas as dificuldades são diversificadas tais como: atender o plano de gravação da SEMED que só trabalha com conteúdo e não os objetivos, a importância do professor em não poder dá atenção a todos, pois tem que abordar vários temas em uma sala no mesmo horário, os diferentes níveis de aprendizagem a idade também é um problema sério. As crianças mais velhas maltratam os mais novos. A falta de recursos e materiais também traz sérios prejuízos para o bom desempenho do professor e dos alunos.

Percebe-se que a maioria dos professores enfatizaram a execução das atividades planejadas, seja no grau de aprendizado ou na faixa retórica da turma expondo de modo escancarado a realidade do ensino no campo. Trabalhar o coletivo neste caso é muito difícil e os desafios são enormes e os benefícios são poucos. Porém os resultados são ótimos, pois havendo acompanhamento pedagógico, há aprendizagem. Nesta perspectiva o aprendizado a criança futuramente real de aperfeiçoar suas habilidades e trocar novos caminhos que lhe garantir autonomia.

Na quarta questão: **Quais as habilidades essenciais que o professor do campo precisa ter para desenvolver um ensino de qualidade?**

QUADRO 04: Quais as habilidades essenciais que o professor do campo precisa ter para desenvolver um ensino de qualidade? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Qualificação; ser formada, ter conhecimento, fazer cursos específicos para a área de sua atuação.
2	Formação continuada.
3	Aperfeiçoamento contínuo, o bom professor sabe que pode e deve melhorar o seu desenvolvimento como educador.
4	Aperfeiçoamento contínuo, o bom professor sabe que pode e deve melhorar continuamente como educador. Paciência; o professor deve ser paciente, ter boa adaptação, saber motivar alunos, ter empatia e ser capaz de aprender com seus alunos.
5	Força de vontade sempre, metodologias diferenciadas, fazer com que os alunos gostem das aulas.
6	Saber reconhecer as necessidades do aluno e desenvolver estratégias para que o aluno compreenda os conteúdos de forma adequada.
7	A estratégia de ensino é saber lidar com a diferença e aprendizado dos mesmos.
8	Não digo habilidades mais sim apoio por conta da distância fica difícil ter um ensino de qualidade, pois falta materiais pedagógicos.
9	Compreender a realidade dos alunos e buscar adequar seu conhecimento com base nas mesmas.
10	Domínio de classe, que seja dinâmico e inovado em suas práticas em sala de aula.

Em relação às habilidades do professor para que desenvolva um ensino de qualidade. As respostas foram as seguintes: que o aperfeiçoamento e a formação continua são importantes para que as atividades realizadas em sala de aula sejam mais produtivas e melhore a relação aluno e professor, havendo essa cumplicidade entre o educador e educando as diferenças são deixadas de lado e o aprendizado acontece. Observou-se também que a metodologia utilizada pelo professor também faz a diferença no aprendizado.

Analisando as respostas observa-se que muitos professores concordam que a qualificação se faz necessário para uma boa atuação em sala de aula e que não

basta só o conhecimento adquirido com a experiência própria. É preciso expandir orientes, buscar novos recursos e metodologias e habilidades para atuar em toda as frentes do processo de ensino aprendizagem, compreender a realidade dos alunos faz com que os professores busquem mais qualificação para entender a demanda e as necessidades e as necessidades educacionais que a escola exige. O processo educativo envolve cuidado, acolhimento, ouvir, zelo e cautela, o exercício da transversalidade favorece o processo formativo do estudante.

Quais os problemas mais recorrentes das escolas do campo nos últimos anos?

QUADRO 05: Quais os problemas mais recorrentes das escolas do campo nos últimos anos? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Muitas escolas tem uma estrutura física incompatível com a clientela que atende, os prédios são pequenos demais para os números de alunos, falta pátio, biblioteca, quadra para aulas de educação física, muros para garantir a segurança dos alunos.
2	Estrutura física precária.
3	Conseguir manter algum vínculo durante o ensino remoto emergencial é um dos maiores desafios que as escolas multisseriadas já enfrentaram.
4	Os altos índices e faltas dos alunos e evasões, falta de estímulo a aprendizagem e desmotivação dos alunos, grau de números de alunos com defasagem de aprendizado, falta de interesse, compromisso e colaboração.
5	Na minha opinião tem que partir primeiro dos docentes, muito compromisso e união (professor, pais, alunos) mostrar para os pais que eles também têm um papel muito importante na educação dos filhos.
6	A ausência dos alunos em sala de aula, o comprometimento dos pais e também dos alunos é um dos motivos.
7	A ausência dos órgãos competentes para com os estabelecimentos de ensino. O compromisso e responsabilidade dos pais com seus filhos. Na ajuda com os professores e todo o corpo escolar.
8	A falta de poio é constante pelo menos na escola que trabalho.
9	O alto índice de alunos desistentes.
10	A perda da infância, os professores desenvolvem projetos voltados para a busca e o resgate dos valores como respeito em sala de aula, as boas maneiras e a assiduidade dos alunos.

Percebe-se, nas respostas do professor que há uma necessidade de mais compromisso por parte dos familiares em participar da vida escolar dos filhos. A escola precisa do apoio familiar, desta união família e escolar para que possa produzir bons resultados onde não existe essa parceria, os problemas são difíceis de serem superados, pois como reza a constituição educação é dever da família e do estado. Também foi relatado que muitas escolas possuem uma estrutura precária ou muito pequena e incompatível com a demanda da comunidade. Evasão escolar é

um problema recorrente na maioria das escolas da região garimpeira por conta do fluxo migratório dessas regiões. Em alguns casos os professores precisam fazer a busca ativa desses alunos.

São muitos os desafios enfrentados nas escolas do campo, são vários problemas que os professores dessas escolas enfrentam no dia a dia que vão da falta de estrutura da maioria das escolas, material de apoio que poderia melhorar o trabalho do professor e aprendizado dos alunos. Muitas escolas do campo não possuem rede de internet, computador, impressora, as vezes nem o básico como papel ou energia. A falta de apoio dos familiares nos projetos realizados nas escolas se resolve com o diálogo e gestão. Muitos problemas enfrentados hoje em muitas escolas são de gestão, questão pessoal e político.

O que a instituição tem feito para amenizar a questão da evasão escolar?

QUADRO 06: O que a instituição tem feito para amenizar a questão da evasão escolar? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Tem melhorado buscado melhorar o relacionamento da escola com as famílias.
2	Busca ativa dos alunos.
3	É quando o estudante deixa de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo.
4	Ela ocorre quando os alunos precisam deixar a escola, em busca ativa indo na casa de cada aluno, e levando a educação até sua casa, fazendo com que esses não deixem de estudar.
5	Não tenho conhecimento que a escola tenha feito alguma coisa nessa questão. Fica sempre a cargo dos professores esta dialogando mostrando a importância da escola.
6	A escola adota uma estratégia de comunicação com os pais via grupo de WhatsApp.
7	A instituição juntamente com os técnicos pedagógicos promove reuniões por turmas para expor as dificuldades de aprendizagem dos alunos para os pais. Cria-se grupos para estar comunicando os pais a concentração e sua obrigação com seus filhos em sala de aula.
8	As vezes fazem busca ativa, mais nem sempre dá certo.
9	A instituição busca oferecer as condições passivas, para que os alunos continuem, foi feita algumas reuniões com os pais e mães, para fazer o resgate de alguns alunos.
10	A busca ativa dos alunos via WhatsApp com seus responsáveis.

Sabe-se que os problemas enfrentados no campo são bem diferentes dos problemas enfrentados na cidade. A logística e a falta de transporte, estrutura familiar, trabalho, renda e outros, que a maioria das famílias enfrentam diariamente. Um dentre vários outros problemas do ensino do campo é a evasão escolar, a desmotivação das famílias e dos alunos principalmente os adolescentes que as vezes precisam trabalhar para ajudar no sustento da casa. A falta de motivação, os problemas familiares, a desestruturação de algumas famílias vem a afastar muitos

alunos da vida escolar. Diante destas dificuldades faz-se necessário que a escola realize a busca ativa a esses estudantes e convide essas famílias para participarem da vida escolar desses alunos. É difícil essa missão mais não é impossível, pois já se sabe que essa interação tem dado bons resultados e que dará muitos frutos na vida desses jovens no futuro.

A evasão escolar é um problema recorrente que deve ser combatido por cada educador e gestor. É um problema de todos. Quando o aluno deixa de ir à escola seja por qual motivo isso não é uma questão familiar, pois os prejuízos são muitos e para todos, comunidade, família, escola, município, estado e união. Isso abala todas as estruturas do país, desenvolvimento, economia, política em fim só traz prejuízos a todos. Diante de todos esses problemas está a escola com seus professores e gestores que deverão buscar alternativas para reverter a situação e recapturar esses alunos e o tempo perdido. Falta de motivação e as vezes a acomodação de alguns faz com que se perca muitos desses jovens para as adversidades da vida. O educador do campo precisa estar atendo esta realidade da maioria das escolas rurais e combater de frente o mal chamado evasão que tem assolado muitas escolas e até fechado algumas só o conhecimento e capaz de mudar isso tudo e transformar vidas.

Como a comunidade e a família participam dos projetos e atividades escolares?

QUADRO 07: Como a comunidade e a família participam dos projetos e atividades escolares? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Através de reuniões mensais.
2	Por meio dos encontros que ocorrem na escola.
3	Apoiando os filhos na realização dos trabalhos de casa e no estudo recorrendo muitas vezes, a professores particulares. Nas pré-escolas e no ensino básico, começa a ser comum a participação dos pais em atividades escolares; festas, visitas de estudos etc.
4	Dessa forma, com a apresentação do PPP da escola quanto com a apresentação do espaço e da equipe escolar, os pais deixarão mais tranquilos poderão tirar suas dúvidas e suas expectativas e objetivos com a instituição.
5	Quando tem projetos os alunos são bem participativos os pais comparecem nas apresentações.
6	Conforme a requisição feita por redes social, a comunidade participa de forma ativa dos projetos da escola.
7	Apresentação de projetos e reuniões organizadas por todo o corpo docentes para a comunidade escolar.
8	Quando acontecia os projetos a comunidade participava com sua presença e ajudando com algumas coisas necessária.
9	Participa nas festas e reuniões.
10	Contribuindo na organização dos eventos.

Os eventos realizados nas escolas da zona rural são bem recebidos pela comunidade local, há uma boa participação das famílias e receptividade do povo local. Quando a comunidade é convidada ela participa e contribui com os eventos da escola, muitas escolas hoje em dia possuem grupos nas redes sociais nos quais a famílias está inserida e faz parte ativamente quando é convidada, seja para as reuniões e apresentações escolares. Em geral está atento aos eventos que acontecem na mesma, e que basta convidá-los para se fazerem presente.

Os eventos e atividades realizadas pelas escolas nas comunidades são importantes, para a divulgação do trabalho da escola e para aproximar as famílias da instituição de ensino local. Quando há essa relação essa parceria a caminhada se torna mais curta e o trabalho mais leve, ambos são valorizados como uma simples visita a escola.

Qual a sua estratégia para atender diferentes demandas nas classes multisseriadas?

QUADRO 08: Qual a sua estratégia para atender diferentes demandas nas classes multisseriadas?
FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Ser dinâmico
2	Organização da turma por conhecimento
3	A multisseriação proveniente de uma necessidade deve avançar para a busca de alternativa pedagógicas compreendendo a multidirecionalidade das opções política. Pedagógicas em qualquer forma de organização.
4	Organizando a sala por conhecimento e não por idade, fazendo uma boa gestão do tempo em sala de aula.
5	Incentivar, mostrar que através da escola eles podem almejar seus sonhos desejados.
6	Ainda não tive experiências com classes multisseriadas.
7	Trabalhar a realidade os conteúdos proporcionados para cada modalidade.
8	O professor tem que ser bem dinâmico pois essa dinâmica é muito difícil.
9	Buscar mostrar um material fácil compreensão, e fazer atividade em grupo, onde cada turma tem tempo para ler, compreender e fazer as tarefas de cada temática.
10	Não atuo em series multisseriadas, sei que não deve ser fácil.

Para muitos professores as classes multisseriadas é um tabu. Alguns desconhecem essa realidade do campo, para outros a solução está no planejamento na organização das turmas. Por níveis de conhecimento não por idade, distribuir as tarefas de acordo com a demanda de cada grupo facilita a gestão do tempo em sala de aula. Trabalhar todos os conteúdos ao mesmo tempo em uma mesma sala de aula é uma tarefa muito difícil para o professor, é preciso trabalhar a realidade e incentivar os alunos, mostrar que somente através do estudo eles poderão alcançar

seus sonhos e objetivos. Embora as classes multisseriadas tenham poucos alunos, requer muita atenção e colaboração de todos os envolvidos para obter êxito. Porque há uma desproporcionalidade idade de conhecimento.

Ser um estrategista educacional é uma das condições indispensável ao professor do campo. Para atuar em áreas da didática da pedagogia, deve estar sempre disposto a trabalhar com dinâmica de grupo e fomentar debate que enriquecerão as aulas através da participação de todos no grupo. As estratégias pedagógicas deverão estar sempre alinhadas ao planejamento que produzirão técnicas e práticas que deverão abrir caminhos a serem explorados como meios de produzir e transmitir conhecimento. Incluir o aluno neste contexto, avaliar a necessidades de cada criança, dominar o conteúdo, estreitar as relações entre teoria e pratica é um grande passo na construção de saberes. O docente não deve apenas trabalhar os conteúdos mais definir diretrizes adequadas, para atender os principais desafios a serem enfrentados e que provoque a aprendizagem dos conteúdos.

Como a escola trabalha o uso do livro didático nas classes multisseriadas?

QUADRO 09: Como a escola trabalha o uso do livro didático nas classes multisseriadas? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	É construir um currículo intercultural que estabelece diálogos entre as diferenças culturais, tendo empoderamento dos conhecimentos, que por vezes desafiam a validação dos conteúdos a serem ensinado em sala de aula.
2	Como suporte na execução do currículo escolar.
3	É construir um currículo intercultural que estabeleça diálogos entre as diferenças culturais, que por vezes desafiam o olhar epistemológico da validação na sala de aula.
4	De forma a construir um currículo intercultural que estabeleça diálogos entre as diferenças, que por vezes desafiou o olhar.
5	Quando a SEMED manda os livros didáticos trabalhamos, os conteúdos que contem nos livros desenvolvendo estratégias de formas sempre diferentes.
6	Cada professor utiliza o livro didático conforme as series que trabalha, o conteúdo trabalhado é determinado pela secretaria de educação.
7	Com leituras e interpretação, pesquisas e apresentações de trabalhos em grupos e individual.
8	As vezes quando chega até a escola dá de se trabalhar, mas a dificuldade é muito grande
9	Fica a critério do professor, onde só tem a quantidade de livros necessários.
10	A escola trabalha de forma multiseriadas com os livros nas turmas de 8º e 9º de forma diferenciada.

O livro didático faz parte do currículo de cada escola, os professores fazem o uso do livro conforme os conteúdos enviados pela SEMED, ou os eixos temáticos a serem abordados em sala de aula, cada professor utiliza conforme as series que

trabalha desenvolvendo o planejamento de acordo com os temas enviados pela Secretaria de Educação do Município. A leitura, interpretação, pesquisas, trabalhos e os conteúdos indicado são trabalhados de forma diferenciada para cada série ficando a critério dos professores as metodologias a serem aplicadas. O trabalho com o livro didático as vezes tem sido a única opção do aluno que não dispõe do uso de tecnologias e as escolas não possuem recursos tecnológicos para os alunos fazerem suas pesquisas.

O livro didático é a principal ferramenta disponível para a maioria das crianças do campo viver nessas comunidades distantes da cidade é uma tarefa difícil para muitos. A falta de recursos e de tecnologia desfavorece a qualidade do ensino e aprendizagem. Uma vez que as escolas não dispõem de bibliotecas ou computadores. Muitas escolas não têm livros didáticos para todos os alunos e os que tem não são todas as disciplinas a vezes só o básico: português e matemática, por esse motivo os professores trabalham só em grupo, porque os recursos ofertados são exceções e as vezes não dispõe dos temas enviados pela SEMED.

O que a escola necessita para atender as necessidades do aluno do campo?

QUADRO 10: O que a escola necessita para atender as necessidades do aluno do campo? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Ter boa estrutura, biblioteca e com pautas para atender à necessidade dos alunos.
2	Estrutura física.
3	É preciso que a escola busque melhor caminho para o ensino, com meios de estimular os alunos para os conhecimentos faz-se necessário tornar os estudos do campo mais prazeroso, sempre levando em conta as particularidades.
4	De uma boa escola, deve oferecer a possibilidade de aquisição de conhecimento ao estudante em seu lugar, onde ele se sente bem, e por isso tenha mau disposição para aprender.
5	(Conforto) uma escola que apresente uma merenda escolar de qualidade, material didático para os professores e alunos.
6	A escola necessita de apoio da secretaria de educação, para atender as necessidades educacionais e administrativo em geral.
7	Ser apoiado por organizações competentes, limpeza no prédio, serventes, iluminação ao redor da escola, limpeza do pátio, mesas, armários, materiais didático, alunos uniformizados e mais apoio para com os docentes.
8	Vários setores têm necessidade de muito apoio.
9	Buscar meios e estratégias para manter os alunos na escola.
10	Inovação.

Questionado sobre as necessidades das escolas para melhor atender os alunos, a falta de apoio por parte da SEMED tem sido um dos vários desafios que as escolas mais distantes da sede do município passam. A falta de apoio seja ele estrutural, matéria, logístico ou emocional. O professor está sempre procurando desenvolver estratégias para manter os alunos na escola, ele precisa de suporte e estímulos para fazer com que o aluno se sinta bem e tenha desejo de aprender. A escola deve ser um lugar de aprendizado prazeroso para o aluno e que ele goste de estar.

As estruturas de muitas escolas não são adequadas para receber as crianças as vezes funciona de forma improvisada, portas quebradas, sem ventilação, iluminação adequada, mato tomando conta das escolas e outros problemas os professores são forçados a fazerem todos estes trabalhos além de estar em sala de aula todos os dias. O professor de escola pequena é uma espécie de faz tudo.

O que você tem a dizer dos métodos que promove técnicas que beneficiam a aprendizagem?

QUADRO 11: O que você tem a dizer dos métodos que promove técnicas que beneficiam a aprendizagem? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Que deveriam ser bem elaborados para atender as necessidades dos alunos.
2	São bem-vindos no processo educativo.
3	Como parte essencial para o funcionamento das sociedades, a educação também apresentou grande evolução, principalmente com a utilização das metodologias ativas de aprendizagem.
4	Que os mesmos estão relacionados com a motivação, a falta de atenção, a hiperatividade e a problemas de linguagens que podem interferir tanto na leitura quanto na escrita.
5	Eu vejo que os métodos são a critério do professor, procurar desenvolver técnicas que os alunos aprendam.
6	Essas técnicas precisam ser substituídas, pois, as técnicas devem ser determinadas conforme a necessidade do aluno.
7	Não deveria haver na escola tais métodos que não promovem aprendizado.
8	Quando tem um método não dá certo que procure algo que favoreça a educação.
9	Que devem ser retirados.
10	Devem ser descartados, e adotado medidas que visem com a realidade dos alunos.

O uso de métodos pelos professores que são utilizados somente para ganhar tempo e esperar bater o ponto é um assunto que traz muitos prejuízos ao rendimento escolar. Para a maioria dos professores que responderam essa pergunta, tais atividades não deveriam acontecer nas escolas e que os mesmos deveriam substituir tais técnicas por projetos que faça parte da realidade da comunidade, ele deve estar atento as necessidades dos alunos. O professor precisa

ser cuidadoso a escolha das atividades e planejamentos. O bem-estar e aprendizado da criança deve ser priorizado. Fazer um auto avaliação para ver se o resultado obtido está sendo satisfatório e quais pontos deverão ser ajustados para que todos sejam atendidos.

É importante para o professor do campo conhecer a comunidade escolar e a estrutura familiar de seus alunos. De forma que ele consiga diagnósticos o que deve ser prioridade momento no qual a necessidade mais urgente a ser trabalhada, fazer uma lista de metas e objetivos a serem alcançados a cada período. Sempre com cuidado para não deixar para traz, o foco deve ser sempre o desenvolvimento intelectual do aluno. Fazendo uso das metodologias que facilite o aprendizado e que cada segundo em sala de aula seja importante para todos.

Como a escola avalia o processo educativo?

QUADRO 12: Como a escola avalia o processo educativo? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Através de atividades e comportamentos.
2	Através da avaliação qualitativa e quantitativa.
3	Corresponde a um dos comportamentos do processo de ensino-aprendizagem que busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar. Dessa maneira, a avaliação tem um principal objetivo.
4	Busca comparar o que foi adquirido com o que se pretende alcançar, tem como objetivo diagnosticar com a escola e o professor o desenvolvimento dos alunos.
5	Muito bom.
6	O processo educativo é avaliado de forma gradual, acompanhar o progresso dos alunos.
7	Regular.
8	Esse processo deixa muito falho pois falta material didático.
9	Com a metodologia instruída pela SEMED.
10	Mediante as atividades, trabalhamos simpósios, a frequência dos alunos e a atividade avaliativa.

Sobre a avaliação do processo educativo, as respostas foram que a mesma acontece de forma gradual, o acompanhamento do professor é realizado através de atividades, trabalhos, frequência, observações diárias do aluno e avaliações bimestrais de acordo com o processo de ensino e metodologias da SEMED. O professor é o principal responsável quando o assunto é avaliação. Essa metodologia auxilia o professor no acompanhamento individual de seus alunos. Através desse diagnostico ele saberá quais os próximos passos a serem seguidos. A avaliação faz parte do processo educativo esta é uma linha laço que liga o que foi ensinado e o que foi aprendido.

Avaliar não é um processo fácil o professor precisa estar atento e verificar as habilidades desenvolvidas pelos alunos e acompanhar, sem criticar e interferir, neste contexto poderá existir elementos que faz parte do seu cotidiano que ao ser analisado dará a eles outro significado. Neste sentido a avaliação por si só está longe de ser o único instrumento de medir o conhecimento. A avaliação deve ocorrer em todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem. É importante para o professor considerar que está sendo avaliado e como acontece a aprendizagem dentro do contexto escolar onde há desenvolvimento de vários saberes e que o indivíduo não se completa se não desenvolver sua identidade. Vale a pena exercitar a alteridade, pensar não apenas em si, enxergar o outro, seus desejos e anseio ter um pouco de empatia e se colocar no lugar dele tentar sentir como ele se sente, deixar de lado o individualismo. Com esta visão o professor conseguirá perceber outro significado de aprendizagem de forma continua e diversificada.

O município oferece condições de ensino em todas as comunidades?

QUADRO 13: O município oferece condições de ensino em todas as comunidades? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Nem sempre.
2	Não
3	Esse é um cenário desafiador para os educadores, pois eles precisam repensar a pratica pedagógica.
4	Não, tem escolas da zona rural que necessitam de transportes para as crianças.
5	Na minha comunidade sim, porem na minha opinião a SEMED deveria fazer palestra com os pais e os profissionais da educação, mostrar essa união acredito que assim melhoraria muito o aprendizado do aluno.
6	Oferece condições, mas para atender ainda mais é preciso um acompanhamento afundo da realidade das escolas.
7	Não é do meu conhecimento.
8	Não.
9	Não.
10	Não.

Em relação às condições de ensino ofertado pelo município, pesquisas revelam que não há escolas em todas as comunidades e que algumas comunidades necessitam de transporte escolar para que as crianças possam chegar aos estabelecimentos de ensino. As condições de algumas escolas no campo são precárias e que as vezes os professores precisam adaptar suas pratica pedagógicas.

Existem muitas comunidades onde não há escolas e o transporte escolar é o único meio para chegar a escola mais próxima. É importante lembrar que as

condições de ensino não só a estrutura, mas os elementos necessários para atender todas as comunidades de maneira que cada família seja assistida e que os seus filhos não fiquem fora do processo educativo, e que os educadores estejam de prontidão, e que os educadores estejam preparados para dar o que tem de melhor para seus alunos. Pois tudo que é feito com amor é prazeroso e dará bons frutos.

Quais os motivos que levem os alunos a se ausentar da escola?

QUADRO 14: Quais os motivos que levem os alunos a se ausentar da escola? FONTE: Professores das Escolas Júlio Cesar e Professora Maria Pereira (2022)

PROF.	RESPOSTAS
1	Por que precisam da ajuda dos pais nos trabalhos de casa ou da agricultura.
2	Falta de interesse pelos estudos.
3	A falta de interesse é o principal fator de evasão e, atualmente, a dificuldade das famílias em cumprir com as obrigações financeiras também tem tirado o sono da gestão escolar.
4	A falta de interesses do pais, gravidez e trabalho são os três principais motivos que fazem os jovens de 14 a 29 anos abandonarem a escola ou não concluírem o ensino médio.
5	Talvez falta de interesse próprio ou por motivo que as aulas não são atraentes.
6	A falta de comprometimento dos pais; em alguns casos, problemas de saúde, pois, o ambiente das comunidades é precário, e o sistema de saúde também.
7	Na ausência dos pais para o acompanhamento em seus desenvolvimentos escolares.
8	Condições financeiras.
9	Trabalho, problemas familiares, individualidade de aprendizagem e outros motivos.
10	As crianças e devido ao trabalho dos pais a falta de alguém que cuide de seus filhos e os jovens e a necessidade por uma melhor condição de vida.

Os motivos que leva os alunos a se ausentar da escola são muitos, segundo os professores entrevistados, a começar pela falta de vontade do próprio aluno e dos pais, problemas de saúde, pessoais e financeiros. Outra questão está relacionada ao trabalho para ajudar os pais no sustento da família, muitos são obrigados a deixar a escola. Dificuldades na escola, notas baixas, condições financeiras e desemprego são esses dentre muitos outros motivos para abandonar a escola no campo. Quanto mais distante mais difícil é para as famílias que estão à procura de melhores condições de vida.

Não é fácil para muitas famílias ver os filhos abandonarem a escola por conta do trabalho ou outro motivo qualquer. A falta de interesse dos mais jovens que as vezes se sente pressionado pela família por boas notas ou por conta do trabalho, o abandono escolar tem sido um problema recorrente nas escolas nos últimos anos e se agravou muito com a pandemia. É preciso que possa atender essas famílias que estão passando por dificuldades e a escola tem o dever de resgatar os jovens que

estão afastados da escola. Devemos nos lembrar de que educar (requer) demanda cuidar, acolher, ouvir, encorajar e apoiar.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a realidade do processo de ensino aprendizagem em escolas do campo. Os objetivos apresentados foram cumpridos, trazendo satisfação para os resultados obtidos. A educação do campo traz uma proposta constituída para o homem do campo, abrangendo a formação e a valorização de todas as famílias em uma nova estratégia de desenvolvimento sustentável.

O sistema de ensino no Brasil possui vários problemas e na educação rural não é diferente. Podem-se perceber diferentes realidades e inúmeros problemas relacionados às dificuldades enfrentadas pelas comunidades rurais que dificultam o aprendizado e a forma como o aluno chega a escola acaba diminuindo o rendimento ocasionando recuperação e reprovação no final do ano.

A educação é, portanto, responsável pela transformação social do ser humano. E é a chave da revolução. A ausência dela nos torna sujeitos a estagnação, incapazes de planejar e construir uma educação de qualidade. Com essa transformação haverá a possibilidade de celebrar a esperança para as comunidades rurais e do campo.

Evidenciou-se a necessidade de melhorias em suas bases, pois, historicamente sempre predominou no Brasil a perspectiva da Educação Rural, mas desde a última década do século XX, os Movimentos Sociais Camponeses, diante da história de negação de um campo com vida, trabalho, culturas e identidades, com direito a educação pública e de qualidade, lutam contra a exclusão provocada pela Educação Rural, surgindo assim a Educação do Campo.

Compreende-se que a Educação do Campo constitui-se em uma concepção mais ampla que atinge e trabalha junto a órgãos ligados a Terra e as Secretarias municipais e estaduais, procurando sim qualificar profissionais e alunos para o mercado de trabalho, mas, principalmente para uma vida escolar e acadêmica que lhes propicie qualidade de ensino para toda vida, ou seja, ao mesmo tempo em que os prepara para exercer um papel no mundo do trabalho, respalda sua concepção de mundo para que não sejam alienados pelo sistema mercadológico vigente.

Acreditamos que as ações para a coleta de dados foram positivas para o resultado final deste trabalho contemplando de forma positiva e abrangente todos os professores e alunos favorecendo a troca de conhecimentos futuros acerca da temática da educação do campo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: 2011.

ATUNES – ROCHA Maria Isabel (organizadoras). – **Territórios Educativos na Educação do Campo**. Belo Horizonte: Editoria Gutenbergue. 2012

BEZERRA NETO, Luiz; SANTOS NETO, José Leite dos (Organizadores). **Políticas “públicas” e educação rural no contexto da América Latina**. São Carlos: Pedro & João Editores, 1994. 213p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASÍL: MEC, SEB, DICEI. **Educação básica. Diretrizes Curriculares**. 2013

_____. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Brasília/DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 08 mar. 2022.

CALDART, Roseli Salete org. **Por uma Educação do Campo**. Vozes 2011

COSTA, Eliane Miranda; MONTEIRO, Albêne Lis. **PROCAMPO: Uma política de formação inicial para o docente do campo**. Universidade do Estado do Pará. XVI ENDIPE- UNICAMPI – Campinas 2012.

FREITAS – Eliana de Sousa Martins. **O Trabalho do Campo como Estratégia Pedagógica no Ensino de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte 2012.

GHEDIN, Evandro. **Educação do Campo: epistemologia e prática**. São Paulo: Cortez 2012

GIL, Juca. **Educação do campo: Debate legal**, <http://gestaoescolar.org.br/conteudo/educacao-do-campo>, 2011.

HAGE, Salomão Mufarrej (Artigo) **Políticas de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior**. Revista Educação em Questão, Natal. 51, n.37, p.121-146, jan-abr.2015

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.) **Educação na Amazônia: Retratos da Realidades das escolas mutissseriada no Pará** 1ª edição, gráfica e editora Gutemberg Ltda 2005

JESUS. Sonia Meire Azevedo de. **Questões paradigmas da construção de um projeto político pedagógico** – <https://www.ces.ucpt>pdfs> universidade federal de Sergipe-Aracaju: Sergipe.

MENEZES, Ebenezer Takuno. **Educação escolar**. Medianix Editora: São Paulo. 2001

MOLINA, Mônica Castagna. **Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo Para as Políticas de Formação de Educadores**, educ.Soc., Campinas, v.38, p.587-609, jul.-set. 2017

MONTOAN, Maria Tereza Eglér. **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. 4. Ed.- Petrópolis, JR: vozes 2011

PARENTE Claudio da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. VL 22 nº 82Mar. 2014

PASSADOR, Cláudio Souza. **A educação rural do Brasil: o caso da Escola de Campo no Paraná**. – São Paulo: Annablume, 2006.

PROGRAMA ESCOLA ATIVA Brasília 2006

SANTOS, Clarice Aparecida dos. MOLINA, Monica Castagna. JESUS, Sonia Meire dos Santos Azevedo (organizadoras). **Memória e história do PRONERA: contribuições para uma educação do campo no Brasil**.– Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2010.

SEDUC-BELÉM. **Políticas de educação básicas do Pará secretários de estado de educação** – Belém 2008. V 3

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas** do MST. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

VIEIRA, Josimar de Aparecido; VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello – **O Dia a Dia do Processo de Ensino-Aprendizagem das Escolas do Campo: Caminhos para o Processo de Reconstrução Curricular**. Revista Reflexão e Ação. V 22, nº2 p 283 214 <http://online.Unesc.br/ser/index.php/reflex/index>

MOLINA, Monica Castagna. JESUS, Sonia Meire dos Santos Azevedo (org.) – **Contribuição para a Construção de um Projeto de Educação do Campo** 2004.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIOR DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: Realidade do processo de ensino aprendizagem em escola do campo: Análise em duas escolas do Município de Itaituba-PA.

Acadêmico: Eliocy Silva Lago Celular: (093) 99168-0987 / (093) 99210-9333

A presente pesquisa tem como objetivo, conhecer a realidade do processo de ensino aprendizagem em escola do campo e diferenciar a educação rural e educação do campo.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Idade: _____

1.2 Sexo: () masculino () feminino

1.3 Formação: _____

1.4 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.5 Nome da Escola em que trabalha: _____

1 Qual é a sua opinião sobre as escolas multiseriadas?

2 Diante das dificuldades enfrentadas pelas escolas do campo e a educação em geral. O que a escola tem feito para solucionar os problemas recorrentes do dia a dia?

3 Qual a maior dificuldade que você tem em sala de aula multiseriadas?

4 Quais as habilidades essenciais que o professor do campo precisa ter para desenvolver um ensino de qualidade?

5 Quais os problemas mais recorrentes das escolas do campo nos últimos anos?

6 O que a instituição tem feito para amenizar a questão da evasão escolar?

7 Como a comunidade e a família participa dos projetos e atividades escolares?

8 Qual a sua estratégia para atender diferentes demandas nas classes multiseriadas?

9 Como a escola trabalha o uso do livro didático nas classes multiseriadas?

10 O que a escola necessita para melhor atender as necessidades do aluno do campo?

11 O que você tem a dizer dos métodos que promovem técnicas que não beneficiam a aprendizagem?
